



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**SUMÉ – PARAÍBA**

**2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
SUMÉ – PARAÍBA

**Reitor**

Thompson Fernandes Mariz

**Pró-Reitor de Ensino**

Vicemário Simões

**Diretor do Centro**

Márcio de Matos Caniello

**Coordenadora Administrativa**

Maria do Socorro Silva

**Coordenador de Graduação**

Rozenval de Almeida e Sousa

**Quadro Docente**

José Marciano Monteiro  
José Maria Nóbrega Júnior  
Júnia Marússia Trigueiro de Lima  
Márcio de Matos Caniello  
Rozenval de Almeida e Sousa  
Sérgio Neves Dantas  
Sheylla de Kassia Silva Galvão  
Valdonilson Barbosa dos Santos  
Vilma Soares de Lima

### **Núcleo Docente Estruturante**

José Marciano Monteiro  
José Maria Nóbrega Júnior  
Júnia Marusia Trigueiro de Lima  
Márcio de Matos Caniello  
Rozenval de Almeida e Sousa  
Sheylla de Kassia Silva Galvão  
Valdonilson Barbosa dos Santos  
Vilma Soares de Lima

### **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

**Prof. Dr. Rozenval de Almeida e Sousa**  
PRESIDENTE

**Profa. Msc. Júnia Marúsia Trigueiro de Lima**  
MEMBRO

**Profa. Msc. Sheylla de Kassia Silva Galvão**  
MEMBRO

**Prof. Msc. Valdonilson Barbosa dos Santos**  
MEMBRO

**Profa. Dra. Vilma Soares de Lima**  
MEMBRO

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....</b>	<b>04</b>
<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>1 HISTÓRICO DO CURSO.....</b>	<b>06</b>
<b>2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>07</b>
2.1 BASE LEGAL DO CURSO	07
<b>3 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>08</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO-POLÍTICO DO CURSO.....</b>	<b>12</b>
<b>5 OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>14</b>
5.1 GERAL	14
5.2 ESPECÍFICO	14
<b>6. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO PELO CURSO.....</b>	<b>15</b>
<b>7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....</b>	<b>17</b>
7.1 COMPETÊNCIA E HABILIDADES	17
<b>8 PERFIL DO DOCENTE FORMADOR.....</b>	<b>18</b>
<b>9 NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS PELO CURSO E FORMAS DE INGRESSO.....</b>	<b>19</b>
<b>10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>19</b>
10.1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	21
10.2 ESTRUTURA CURRICULAR	22
10.2.1 Formação básica	22
10.2.2 Formação específica	23
10.2.3 Formação integradora	23
10.2.4 Organização Curricular por período letivo	34
<b>11 CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO.....</b>	<b>37</b>
<b>12 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO.....</b>	<b>37</b>
12.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	37
12.2 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO	37
<b>13 EMENTÁRIO.....</b>	<b>40</b>
13.1 FORMAÇÃO BÁSICA E PEDAGÓGICA	40
13.2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	57
13.3 FORMAÇÃO INTEGRADORA – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	60
13.4 FORMAÇÃO INTEGRADORA – DISCIPLINAS OPTATIVAS	64
<b>14. FLUXOGRAMA .....</b>	<b>83</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR
CDSA	CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
EM	ENSINO MÉDIO
IES	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
INEP	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO
PCN	PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS
NDE	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
SBS	SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA
UFCG	UNIVERSIDADE FEDERAL DA CAMPINA GRANDE
UNESCO	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO

## APRESENTAÇÃO

Este documento versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Sumé. A Criação deste Curso se dá em consonância com o disposto na Legislação<sup>1</sup> que disciplina a elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação destinados à formação de cientistas sociais e, sobretudo, à formação de docentes de Sociologia Educação Básica.

A criação de um Curso de Licenciatura em Ciências Sociais pelo CDSA/UFCG no semiárido paraibano (região da Borborema, microrregião do Cariri Ocidental) é uma resposta propositiva desta Universidade ao chamado da sociedade brasileira – através do Conselho Nacional de Educação quando da inclusão da Sociologia como disciplina obrigatória nos currículos do Ensino Médio.

À vista disso, faz-se mister notar que, desde o início da década de 80, parlamentares, estudantes, professores, entidades da sociedade civil vêm reclamando o retorno da Sociologia aos conteúdos escolares da Educação Básica, dada a sua importância para o processo de qualificação profissional e de formação da cidadania. Trinta e sete anos depois de excluída dos currículos escolares brasileiros pelo regime militar, a disciplina Sociologia voltou a ser obrigatória, por força da Lei 11.684/08. Antes disso, em 2006, o Conselho Nacional de Educação havia elaborado uma resolução que tornava obrigatório o ensino de Sociologia e de Filosofia nas escolas de Ensino Médio, e concedendo prazo de um ano para as redes estaduais se adaptarem a esta nova exigência. Finalmente, em 2 de junho de 2008, após ser aprovado pelo Senado, a Presidência da República sancionou o Projeto de Lei que torna obrigatório o ensino das duas matérias nos três anos do Ensino Médio.

Ademais, a concepção norteadora deste Curso está intimamente vinculada às orientações da LDB (Lei 9.394, de 20/12/1996) e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Ciências Sociais, que enfocam o compromisso da instituição formadora em

---

<sup>1</sup> **Lei n.º 9.394/96**, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; **Parecer nº CNE/CES 492/2001**, Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Sociais; **Resolução CNE/CES n.º 17/2002**, que estabelece Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia; **Resolução CNE/CP 1/2002**, que institui Diretrizes curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; **Resolução CNE/CP 2/2002**, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; **Resolução CSE/UFCG nº 26/2007**, Regulamento do Ensino de Graduação.

preparar profissionais para atuarem qualitativamente nas redes públicas e privadas do sistema educacional brasileiro, contribuindo de modo ativo para o exercício da cidadania, o fortalecimento da democracia e o desenvolvimento social do País.

## **1. HISTÓRICO DO CURSO**

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CDSA/UFMG é mais uma conquista da sociedade paraibana no campo da educação. Tal conquista está diretamente associada a uma reivindicação histórica da sociedade civil brasileira que, finalmente, se fez realidade: a inclusão da Sociologia como disciplina obrigatória nos currículos da Educação Básica, ato celebrado como mais um passo adiante para a melhoria do sistema educacional desse País.

O compromisso com a formação de professores de Sociologia para o Ensino Médio foi, seguramente, a principal motivação para este Curso figurar no projeto de criação do CDSA/UFMG. Intrínseco a este fato está a premissa de que a Sociologia pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, ao lado de outras disciplinas, posto que promove o contato do aluno com sua realidade, bem como o confronto com realidades distantes e culturalmente diferentes. É justamente nesse movimento de distanciamento do olhar sobre nossa própria realidade e de aproximação sobre realidades outras que desenvolvemos uma compreensão de outro nível e crítica.

O Projeto do CDSA, no entanto, compreende que conhecimento sociológico certamente beneficiará o educando na medida em que lhe permitirá uma análise mais acurada da realidade que o cerca e na qual está inserido. Mais que isto, a Sociologia constitui contribuição decisiva para a formação da pessoa humana, já que nega o individualismo e demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo, isto é, à sociedade na qual estamos inseridos. Segundo a socióloga Cristina Costa “o conhecimento sociológico é mais profundo e amplo do que a simples formação técnica – representa uma tomada de consciência de aspectos importantes da ação humana e da realidade na qual se manifesta. Adquirir uma visão sociológica do mundo ultrapassa a simples profissionalização, pois, nos mais diversos campos do comportamento humano, o conhecimento sociológico pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive” (Sociologia – Introdução à ciência da sociedade, Cristina Costa, Editora Moderna, 1997).

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**CURSO:** Licenciatura em Ciências Sociais

**MODALIDADE:** presencial

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO:** Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido – CDSA – *Campus Sumé*.

**UNIDADE EXECUTORA:** Unidade Acadêmica de Educação do Campo – UAEduC.

**REGIME DE FUNCIONAMENTO:** semestral, em regime de créditos, com aulas de segunda-feira à sexta-feira, no turno da noite.

**Nº DE VAGAS POR TURMA:** 50 vagas com ingresso anual.

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 2805 horas / 187 créditos, assim distribuídas:

- **Formação Básica:** 1.500 horas / 100 créditos – a ser integralizadas ao longo do curso;
- **Formação Específica:** 240 horas / 16 créditos – a ser integralizadas a partir do 5º período do curso, no qual os estudantes, necessariamente, farão incursão na área de Sociologia, considerando que esta é o objeto central da sua formação de docente.
- **Formação Integradora:** 1065 horas / 71 créditos – a ser integralizadas ao longo do curso;
- **Carga Horária e Nº de Créditos Mínimos por Semestre:** 240 horas / 16 créditos;
- **Carga Horária e Nº de Créditos Máximos por Semestre:** 300 horas / 20 créditos  
Estrutura referente do 1º ao 6º período
- **Carga Horária e Nº de Créditos Mínimos por Semestre:** 300 horas / 20 créditos;
- **Carga Horária e Nº de Créditos Máximos por Semestre:** 435 horas / 29 créditos  
Estrutura referente ao 7º e 8º período. A alteração dos créditos mínimos e máximos por período, especificamente nos dois últimos períodos do curso deve-se ao fato de que parte dos Créditos são realizados em atividades práticas, ou seja, fora da sala de aula, como os estágios e atividades de elaboração de projeto de pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso.
- **Período Mínimo de Integralização Curricular:** (08) oito semestres
- **Período Máximo de Integralização Curricular:** (12) doze semestres

## 2.1. BASE LEGAL DO CURSO

O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido – CDSA da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – *Campus Sumé* está respaldado nos seguintes dispositivos legais:

- **Lei n.º 9.394/96**, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Parecer nº CNE/CES 492/2001**, Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Sociais;
- **Resolução CNE/CES n.º 17/2002**, que estabelece Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia;
- **Resolução CNE/CP 1/2002**, que institui Diretrizes curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Resolução CNE/CP 2/2002**, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- **Resolução CSE/UFCG nº 26/2007**, Regulamento do Ensino de Graduação.

## 3. JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO CURSO

Devido a obrigatoriedade de inclusão da disciplina de Sociologia nos currículos do Ensino Médio do sistema educacional brasileiro a partir de 2008, as IES estão sendo convocadas a assumirem um novo compromisso em torno do desafio da melhoria da educação: a abertura de novos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais. À vista disso, a UFCG, enquanto agência pública cientificamente qualificada de formação de profissionais, assume o dever de assegurar a criação de um curso de formação de docentes de Sociologia para assistirem à rede de educação de ensino médio da Paraíba<sup>2</sup> e de estados fronteiriços.

---

<sup>2</sup> De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), em 2005 a Paraíba possuía 445 escolas de ensino médio. Dessas, 297 eram escolas públicas, com uma média de 40 alunos por turma. Segundo dados da Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, há hoje cerca de 150 mil estudantes matriculados no Ensino Médio da rede estadual. Não há dados mais atuais.

O Brasil precisa de 40 vezes mais professores de Sociologia para que todas as 24 mil escolas de Ensino Médio no Brasil passem a ter aulas desta disciplina. Estudo feito pelo Ministério da Educação (MEC) mostra a dificuldade que as escolas terão para se adaptar à nova legislação. Além da falta de docentes dessa área, há ainda material didático insuficiente e poucos estudos sobre um currículo atual de Sociologia.

De acordo com um estudo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), órgão que agora responde pela formação de docentes para a educação básica, o Brasil tem, hoje, 20.339 professores de Sociologia atuando nas escolas; no entanto, só 12,3% deles (2.499) são licenciados na área. O restante se graduou em áreas como História, Geografia e Português. Em Filosofia, o número atual é de 31.118, sendo 23% (7.162) com a licenciatura específica. Isso porque há estimativas de que 17 Estados já tenham aulas dessas disciplinas em pelo menos um ano do Ensino Médio. Segundo o estudo do MEC, a demanda em cada uma das disciplinas é de 107.680 professores. O levantamento mostra também que a quantidade de graduados nas duas áreas nos últimos cinco anos, independentemente da opção por dar aulas ou não, está longe de cobrir o déficit. Foram cerca de 14 mil em Filosofia e 16 mil em Sociologia.

Como se vê, a volta da Sociologia à Educação Básica é um fato demasiadamente relevante na justificativa do empreendimento de um Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. A importância desse fenômeno pode ser mensurada através do lugar que ele ocupa na história da Educação do Brasil, em que se registra uma movimentação de tantas idas e vindas dessa disciplina aos currículos de nossas escolas.

Em 1891, pela primeira vez no Brasil é proposta na Reforma Benjamin Constant<sup>3</sup>, a disciplina de Sociologia no ensino “secundário”. O Brasil, ainda sob governo provisório, visava implementar a laicização dos currículos de todos os níveis escolares, e ainda, a constituição da identidade do “ensino secundário” como momento de formação básica geral dos adolescentes. A Sociologia surge neste momento não só como disciplina indispensável a esses interesses, mas também como uma das disciplinas obrigatórias e responsáveis pela preparação de advogados,

---

<sup>3</sup> À época, este positivista histórico fez um plano nacional para a educação que previa o ensino de Sociologia em todas as escolas de Ensino Médio. Essa iniciativa se dá pouco mais de quatro anos após o reconhecimento da Sociologia como uma ciência. Uma decisão de 1887 da Universidade de Bordeaux, França, determinou que os currículos dos cursos de Pedagogia da Faculdade de Educação passariam a professar a Sociologia, tendo sido indicado como docente titular Emile Durkheim: na época, um jovem educador, então com 28 anos.

médicos, engenheiros, arquitetos (cursos intitulados complementares) e professores (curso normal). A implantação da Sociologia nesse período fundamentava-se pela crença em seu pensamento renovador por parte daqueles que eram os responsáveis pelos projetos pedagógicos nacionais, e também pela convicção, por parte daqueles que lutaram pela sua institucionalização de que tanto a Sociologia quanto a Filosofia teriam muito a contribuir para o desenvolvimento em seus jovens estudantes de um novo ideal de nação, de progresso, de capacidade de interpretação e intervenção em sua própria realidade, do pensamento crítico e da individuação.

O segundo período tem suas configurações determinadas pelo regime ditatorial que se inicia com a decretação do Estado Novo em 1937, e pelo autoritarismo militar instaurado pelo golpe de 1964. Em 1941 a Reforma Capanema retira a obrigatoriedade da Sociologia nos cursos secundários, afora o curso normal. Fato que demarca o início do segundo período. Assim, tanto na ditadura Vargas quanto na ditadura militar, foram utilizados mecanismos pedagógicos semelhantes, visto que seus objetivos eram os mesmos, os quais podemos resumir como sendo: “formar indivíduos com espírito de patriotismo e civismo, fortalecendo assim a unidade nacional e o culto da obediência à lei”. Desta forma, o papel da ciência na formação dos jovens brasileiros neste período deveria ser somente o de possibilitar o domínio de técnicas para a melhoria do processo de trabalho, e não o domínio de técnicas de pesquisa para a investigação da realidade social brasileira.

Sendo assim, a idéia difundida pela Escola Nova na década de 20, de que a Sociologia no ensino “secundário” serviria para a formação de indivíduos com capacidade de questionar, investigar e compreender a realidade social foi, decerto, assaz para que as autoridades educacionais dos regimes ditatoriais decidissem pelo seu alijamento.

Deste modo, fica claro que a disciplina de Sociologia no período ditatorial era, para as autoridades, mais do que desnecessária, era impertinente, indesejável.

Embora neste período a Sociologia tenha se ausentado, os trabalhos para sua reinserção no ensino médio não cessaram. Em 1949, no Simpósio “O Ensino de Sociologia e Etnologia” seu retorno foi defendido por Antônio Cândido. E em 1955, no Congresso Nacional de Sociologia Florestan Fernandes discute as possibilidades e os limites da Sociologia no ensino médio.

O último período da análise traz algumas curiosidades. Permanece a luta pelo retorno, definitivo, na forma de disciplina obrigatória, porque indispensável, tanto da Sociologia quanto da Filosofia ao ensino médio. E com sensatez, rechaça-se a idéia de “diluição” dos conteúdos de

ambas ciências em outras áreas do saber tais como a História e a Geografia, disciplinas que se entende ser tão indispensáveis quanto a Sociologia e a Filosofia, mas por suas especificidades, não como um “sobrado” onde – como querem alguns – seriam lançados de modo estéril teorias e conceitos sociológicos e filosóficos. Não se preconiza a fragmentação do conhecimento, muito pelo contrário, acredita-se não só na importância, mas nas possibilidades da interdisciplinaridade e do trabalho transversal dos temas-pilares seja da LDB, seja dos PCNs, seja da UNESCO, que têm por fim, o exercício pleno da cidadania, direito de todos. Contrários a fragmentação, a luta é marcada pela tentativa de se oferecer aos educandos um ensino de boa qualidade, e pelo desejo de garantir de modo institucional enquanto cientistas sociais e por meio da educação, uma cota de contribuição direta, empregando os conceitos, métodos e tecnologias que são específicos às Ciências Sociais, no processo de formação social do Brasil.

Em resumo, a memória da campanha pelo retorno da Sociologia ao currículo do Ensino Médio registra que, no dia 10 de julho de 2006, o CNE aprovou, por unanimidade, a volta do ensino das disciplinas de Sociologia e Filosofia em todas as 23.561 escolas de Ensino Médio, públicas e privadas (com cerca de dez milhões de alunos), existentes no Brasil já a partir de 2007. O CNE deu um prazo de um ano para a sua implementação, prazo esse necessário para que os estados que ainda não tinham adotado essa decisão, pudessem se adequar a esse imperativo. O ministro da Educação, Fernando Haddad, homologou a nova Resolução do CNE no dia 11 de agosto daquele mesmo ano, em ato no Ministério da Educação em Brasília. E, em 2008, a Presidência da República sancionou o Projeto de Lei que torna obrigatório o ensino dessa matéria nos três anos do Ensino Médio.

Desse modo, fica evidente que a mais importante justificativa deste Projeto é assegurar o direito público subjetivo dos cidadãos da Paraíba e estados circunvizinhos ao acesso a educação superior, aliado ao histórico e acúmulo acadêmico desta IES, a qual tem demonstrado grande êxito na formação de professores, inclusive dos que atuam na área rural do Estado, explicitando mais uma vez seu compromisso com o fortalecimento da autonomia e da Universidade enquanto espaço público de produção de conhecimento.

#### 4. REFERENCIAL TEORICO-POLÍTICO DO PROJETO

O conceito de Ciências Sociais pode ser definido como “Um conjunto de disciplinas que tentam de forma objetiva estudar os sistemas e estruturas sociais, os processos políticos e econômicos, as interações de grupos ou indivíduos diferentes com a finalidade de fundamentar um corpus de conhecimento possível de verificação” (Dicionário de Ciências Sociais, FGV, Rio, 1987, p. 184).

E quanto especificamente a Sociologia – uma de suas áreas e objeto da formação específica do Curso aqui em proposição – esta “constitui o ramo da ciência em que se estudam os aspectos sociais da vida. Daí resulta que a Sociologia se caracteriza duplamente. Primeiro por seu ponto de vista. Ela é o ramo da ciência em que os fenômenos de associação são representados, descritos e interpretados como fatos sociais, ou seja, em termos da ordem imanente à própria associação e da influência que ela exerce, como fator dinâmico de organização da vida. Segundo, por seu objeto. A Sociologia é o ramo da ciência que procura descrever, classificar e explicar os diferentes tipos de associação” (FERNANDES, Florestan. Elementos de Sociologia Teórica. São Paulo, Nacional, 1970, p. 57)

As Ciências Sociais pertencem ao ramo de conhecimento das Ciências Humanas (Economia, Psicologia, Geografia, História, Demografia, etc.) e o seu surgimento, enquanto campo acadêmico e atividade profissional, está historicamente ligado à emergência da sociedade industrial e de massa no século XIX, sendo precedido pelo pensamento iluminista que abriu caminho, no século XVIII, ao pensamento crítico e laico.

A concepção da sociedade como um fato natural data de Aristóteles, mas só ressurgiu com força no século XVIII com Montesquieu e a idéia de estabelecer leis explicativas de natureza social. Mais tarde, no campo das Ciências Humanas, os economistas foram os primeiros a formular leis sociais, comparando-as com as leis físicas, como explicação científica para o funcionamento do mercado e do comportamento dos agentes econômicos para explicar os fenômenos sociais e políticos. Hoje, não há um paradigma claramente hegemônico nas Ciências Sociais (como existe na Física ou na Biologia) ou numa das três áreas duras em que se divide o campo. Por esse motivo, ao contrário do que ocorre nas ciências exatas ou biológicas, é difícil estabelecer uma bibliografia de referência única. Na verdade, cada paradigma possui sua bibliografia de referência e o campo como um todo tem avançado através do diálogo permanente entre os diversos modelos analíticos.

Mas foi com Augusto Comte (1798-1857), que cunhou o termo “sociologia”, que a idéia de que a sociedade é produzida especificamente por leis sociais (o consenso social) começou a se estabelecer. Por conta disso, alguns autores apontam Comte como fundador das Ciências Sociais e da Sociologia em particular. Contudo, essa interpretação é problemática por pelo menos dois motivos. Em primeiro lugar, porque ignora ou relega para um segundo plano toda uma linhagem de pensamento que remonta ao iluminismo e tem seu ponto de partida nas obras seminais de Hobbes/Locke/Rousseau sobre a relação contratual entre o Estado e a Sociedade. Em segundo lugar porque é difícil localizar na obra de Comte um corte epistemológico ou uma revolução científica a partir do qual se pode datar o nascimento de uma nova disciplina ou uma maneira radicalmente original de pensar os fatos sociais.

É mais correto pensar na formação das Ciências Sociais como um produto plural de diversas contribuições de autores pioneiros como Marx, Durkheim, Weber e Simmel, apenas para citar os mais notáveis. Cada um desses autores inaugurou reflexões originais sobre o funcionamento da sociedade e estabeleceram tradições teóricas que depois iriam se ramificar em várias vertentes que constituiriam posteriormente os fundamentos da Antropologia, Ciência Política e Sociologia. O ponto em comum entre esses autores são as reflexões voltadas para a sociedade industrial e de massa, politicamente organizada em Estados nacionais e constituída por grupos e classes sociais que compartilham crenças, valores e ideologia. Estes autores criaram categorias de análises chaves que permitiram estudar grandes classes de fenômenos sociais (conflito, ideologia, religião), tipos e aspectos da organização social (capitalismo, burocracia, partidos), grandes conceitos (anomia, carisma, estrutura, sistema) e grandes modelos explicativos da sociedade (marxismo, culturalismo, funcionalismo, estruturalismo) e do comportamento dos atores sociais tanto ao nível micro quanto ao nível macro.

A origem diversificada das Ciências Sociais é produto da relação reflexiva entre o sujeito (o estudioso) e objeto (a sociedade e seus valores) que tipicamente caracteriza o campo das Ciências Humanas. Deste modo, desde o início a área foi constituída por diversos paradigmas e modelos de análise que competem (mas também se complementam) entre si.

Hoje, tanto a área de estudo quanto a carreira e a profissão estão plenamente institucionalizados em todo o mundo ocidental. Além do curso de Ciências Sociais e afins serem oferecidas pelas maiores e mais prestigiosas universidades, as três grandes áreas de especialização contam com associações científicas internacionais e nacionais de prestígio que promovem congressos e outros eventos e são responsáveis por revistas e outras publicações especializadas.

Como se poderá ver mais adiante, a carreira do cientista social enseja ao profissional um largo conjunto de atividades que poderá ser exercida tanto no setor público quanto no setor privado.

No Brasil, as Ciências Sociais, tal como a concebemos hoje, tiveram uma introdução relativamente tardia. Embora diversos autores do século XIX possam ser apontados como pioneiros da análise social na verdade os primeiros autores que produziram obras com a marca teórica e o uso de técnicas e métodos reconhecidos como da área remontam apenas aos anos 1920 e 1930. Entre esses autores encontram-se nomes como os de Sergio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre e Caio Prado Júnior, todos eles reconhecidos pela literatura especializada como “interpretadores do Brasil”. Esta geração, contudo, com a notável exceção de Gilberto Freyre (que estudou Antropologia nos Estados Unidos com Franz Boas), não tinha originalmente uma formação específica em Ciências Sociais. Apenas a partir da segunda geração (no qual o maior nome talvez seja Florestan Fernandes) deve a sua formação intelectual a um curso universitário na área de Ciências Sociais.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1. GERAL**

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CDSA/UFCG objetiva formar professores de Sociologia para a Educação Básica, proporcionando aos alunos egressos uma formação teórica e metodológica nas áreas que compõem este campo científico – a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia – e, ao mesmo tempo, habilitá-los para o trabalho interdisciplinar e multiprofissional, para que estes possam estabelecer relações produtivas com a pesquisa, docência e a prática social;

### **5.2. ESPECÍFICOS**

- a) Formar professores aptos a atuar e refletir criticamente sobre os problemas da realidade social, sobretudo brasileira;
- b) Desenvolver habilidades analíticas, interpretativas, argumentativas e discursivas, articuladas com questões de interesse político, social e cultural possibilitando aos alunos uma ampla formação humanística e técnica;
- c) Formar educadores para atuação na Educação Básica com competências a fazerem a gestão de processos educativos e a desenvolverem estratégias pedagógicas que visem à

formação de sujeitos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável para o país;

d) Promover o espírito investigativo e o desejo de formação continuada entre os profissionais do ensino de Sociologia numa perspectiva crítica, reflexiva e contextualizada na realidade do Semiárido Brasileiro;

e) Estimular na IES e demais parceiros ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para demandas do ensino de Sociologia propiciando uma maior integração e troca de saberes e conhecimentos entre Universidade, Escola Pública e Comunidade.

f) Promover atividades que propiciem a participação da comunidade, enquanto sujeitos, na perspectiva de integrar as atividades de ensino e pesquisa com as demandas da comunidade do Semi-árido.

g) Fomentar condições para que o ensino, a pesquisa e a extensão estejam articulados no processo formativo, de modo a proporcionar construção coletiva de conhecimento (ensino), resultados referenciados em estudos sistemáticos oriundos de problemas enfrentados pelos educadores (as) (pesquisa) e permanente integração / socialização / comunicação com a comunidade dos conhecimentos produzidos e sistematizados (extensão).

## **6. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO PELO CURSO**

O cientista social formado pelo CDSA/UFCG poderá, assim, atuar em, pelo menos, três grandes campos profissionais:

### **a) Pesquisa**

O curso oferece um leque de disciplinas que visam garantir ao futuro profissional amplo instrumental para desenvolver pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, além de fornecer oportunidade de desenvolver, ao longo do curso, atividades permanentes de pesquisa, colocando-o em contato com a realidade social que será o objeto de seu trabalho profissional.

### **b) Ensino**

A concepção do Curso de Ciências Sociais do CDSA/UFCG prevê a formação articulada entre ensino e pesquisa, por compreender que o ensino de qualidade é aquele que se

pauta na pesquisa atualizada da realidade social. O egresso do curso de ciências sociais estará apto a atuar no campo da educação, compreendendo desde o ensino da Sociologia nas escolas tradicionais públicas ou privadas (Ensino Médio), até as diferentes formas de educação promovidas por outros agentes sociais, como movimentos sociais, organizações não-governamentais, empresas etc.

c) Planejamento, consultoria, formação e assessoria

Diferentes formas de organização social presentes na sociedade brasileira, desde os anos 90, e a apropriação da responsabilidade social por empresas privadas ampliaram o campo de trabalho para o cientista social, além do já existente nos organismos públicos. A especificidade do Curso de Ciências Sociais do CDSA/UFCG de manter um constante diálogo com a realidade sócio-político-econômica do semiárido criará a possibilidade de o egresso intervir nesta e em outras áreas sociais, problematizando, discutindo e fornecendo soluções e propostas para os problemas da sociedade brasileira.

A aceleração das transformações sociais que caracterizam as sociedades contemporâneas tem evidentes conseqüências também sobre o perfil de profissional que as Ciências Sociais devem formar. Se a tendência até então dominante era a de oferecer aos alunos ferramentas para análises da realidade social brasileira e em especial daquela em que os mesmos se inseriam, em nível local, hoje, com o processo de globalização, o esforço amplia-se para a formação de profissionais que atuem tecnicamente – embora com uma consolidada concepção humanista – tendo em vista os inúmeros reflexos desse processo tanto sobre a realidade nacional e regional como sobre a realidade local.

Neste sentido, os egressos devem estar preparados para se inserirem enquanto cidadãos conscientes, ativos e autônomos, no complexo contexto social e institucional das sociedades contemporâneas, nas quais ao lado de uma visão interdisciplinar são imprescindíveis modelos teóricos flexíveis e abertos a intervenções relacionadas aos inúmeros desdobramentos do desenvolvimento tecnológico sobre o espaço de atuação profissional. Os egressos devem, portanto, estar preparados para atuarem de modo inovador e atentos à diversidade de perspectivas teóricas e práticas do mundo contemporâneo, serem profissionais politicamente motivados a lidar com a diversidade da população atendida pela escola, além de transitarem com desenvoltura e criatividade pelas diferentes instâncias do saber e da instituição escolar.

## **7. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL**

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CDSA/UFCG integra ao seu Projeto Pedagógico aquele perfil do Licenciado em Ciências Sociais recomendado no documento Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Licenciatura em Ciências Sociais (Parecer CNE/CES 492/2001 de 03/04/2001) e que define prioritariamente a atuação dos licenciados em instituições de ensino fundamental, médio e superior, devendo este último respeitar ao estabelecido no Art. 66 da LDB, com a possibilidade de também atuarem como pesquisadores em atividades da área acadêmica ou de outra natureza, bem como em atividades de planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

### **7.1 COMPETÊNCIA E HABILIDADES**

As habilidades, competências e atitudes dos egressos deste Curso de Licenciatura estão organicamente amalgamadas às reflexões explicitadas nas diretrizes para a graduação definidas pela instituição, às recomendações presentes na LDB/96 (Lei nº 9394/96) e demais legislações pertinentes à formação de professores. Como salientado acima, a concepção de docência priorizada comunga com o princípio segundo o qual a ação de educar se situa num complexo contexto sócio-econômico, cultural, político e histórico e, por isso mesmo, deve ser encarada como uma prática capaz de responder qualitativamente às demandas da plural sociedade brasileira, inserida, por sua vez, num contexto de articulação global. As habilidades, competências e atitudes do licenciado em Ciências Sociais devem estar, pois, ligadas à idéia de que o conhecimento a ser construído deve ser globalizado e relacional, de modo que possa ser articulado em torno de problemas, hipóteses ou de questões que exigem, para a sua adequada compreensão, informações de diferentes áreas.

As habilidades estão intimamente relacionadas à capacidade de articular diferentes modelos teóricos para o atendimento eficaz da específica demanda da sociedade brasileira e paraibana por uma educação contextualizada e que leve em consideração a sua formação sócio-cultural, étnica e religiosa. Neste sentido, implicam não a pura e simples operacionalização desses diferentes modelos de intervenção, como também a reflexão sobre o alcance e os limites dos mesmos.

Tendo em vista tais exigências, impostas pela conjuntura das sociedades contemporâneas, faz-se imprescindível que os licenciados em Ciências Sociais tenham competências e habilidades embasadas na autonomia intelectual, em sentido mais amplo. À autonomia intelectual está intimamente relacionada a competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social, que somente poderá ser plenamente satisfatória a partir do domínio da bibliografia e da metodologia básicas, estas últimas inadiáveis para que a capacidade analítica – imprescindível no mundo contemporâneo, marcado por crescente exigência de reflexividade social – não seja prejudicada e comprometa uma fecunda atuação profissional. Além das referidas competências e habilidades, os compromissos sociais e éticos devem ser a bússola para a orientação de um fazer que não se limite a meramente reproduzir passivamente a vida social, mas serem capazes de renová-la e mesmo de criar novas formas de sociabilidade.

Pelo exposto, depreende-se que o Projeto Político-Pedagógico em questão enfoca um modelo de formação centrado tanto na dimensão cognitiva (conhecimento e raciocínio) como na dimensão moral e ética da educação, envolvendo, portanto, uma capacitação voltada, simultaneamente, para a prática profissional e para o exercício da cidadania. Para tanto, esses profissionais devem desenvolver também a competência na utilização eficiente da informação, tanto no sentido de apropriá-la como no sentido de disseminá-la. Devem, ainda, ter domínio dos conteúdos básicos do ensino e aprendizagem no Ensino Médio, bem como dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

## **8. PERFIL DO DOCENTE FORMADOR**

Ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CDSA/UFCG será atribuída a responsabilidade pelo planejamento e operacionalização do ensino, pesquisa e extensão a partir dos Núcleos de Estudos aos quais serão vinculados. Espera-se que o docente caracterize-se por:

- Envolver-se com a realidade na qual está inserido, na busca de construir um conhecimento integrado e contextualizado sobre a realidade do Semi-Árido, a partir da área de conhecimento a que estará vinculado, de modo a não reproduzir hiatos entre o conteúdo trabalhado e a realidade sobre a qual deverá produzir, refletir, sistematizar e transmitir conhecimentos;

- Inserir-se num Núcleo de Estudos e Pesquisa, e a partir deste construir de forma integrada com outros docentes as estratégias de ensino, os projetos educativos de extensão e os projetos de pesquisa, incentivando e possibilitando a participação coletiva dos educandos, nas ações e projetos que visem a construção de alternativas sustentáveis tanto do ponto de vista educacional, social, cultural, ambiental e econômico para a realidade a qual estará inserido junto a seus educandos.

## **9. NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS PELO CURSO E FORMAS DE INGRESSO**

A entrada no Curso de Licenciatura em Ciências sociais será anual com oferta de cinquenta (50) vagas em regime presencial.

O ingresso no Curso de Licenciatura em Ciências sociais, considerando o estabelecido no Artigo 9º da Resolução nº 26/2007 da Câmara Superior de Ensino da UFCG, far-se-á mediante:

- I – concurso vestibular;
- II – transferência;
- III – admissão de graduado;
- IV – reingresso;
- V – reopção;
- VI – programas acadêmicos específicos.

## **10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do CDSA/UFCG desenvolver-se-á ao longo de oito períodos letivos, perfazendo um total de atividades durante quatro anos, compreendendo um total de 187 créditos e 2805 horas. A estruturação das disciplinas foi organizada de tal modo que já desde o primeiro semestre os alunos devem ter contato com as disciplinas específicas da Licenciatura, considerando-se a necessidade de garantir a formação

profissional desde o início do curso, associando-a às reflexões oriundas das disciplinas teóricas e também às experiências de estágios de ensino. Possibilita-se, assim, aos alunos, apropriarem, refletirem e construir suas ações pedagógicas, à medida que vão tendo contato com os conteúdos das ciências sociais e os específicos da Licenciatura, além de poderem questionar e/ou ampliar tais reflexões nas atividades relacionadas às experiências desenvolvidas nas escolas, integrando, portanto, o conhecimento teórico à realidade vivida.

A formação do licenciado em Ciências Sociais deve contemplar, além de experiências de ensino, também àquelas relacionadas à pesquisa e à extensão. Para isso, as atividades complementares ligadas aos projetos de Iniciação Científica e de Extensão serão computadas como carga horária de “Atividades Complementares Flexíveis”.

As disciplinas básicas da Licenciatura em Ciências Sociais incluem três eixos fundamentais: a sociologia, a antropologia e a política. Em todos estes três eixos, o estudo e a reflexão sobre os autores clássicos e contemporâneos permitirão uma visão ampla das dimensões e cenários que caracterizam a vida social. A formação propiciada pelas teorias clássicas deverá ser organizada a partir de uma dupla perspectiva. Por um lado, através da garantia, aos alunos, do acesso ampliado a esse conhecimento, que deve ser processado em dois momentos e níveis estratégicos metodologicamente coerentes, quer sejam: através da leitura que identifique os significados que o autor confere às questões estudadas, evitando-se, assim, as práticas de leitura enviesadas; e através de interpretações que busquem decifrar os enigmas e dificuldades do texto. Por outro lado, essa formação clássica não pode permanecer esvaziada de seus conteúdos e conexões históricas, devendo, portanto, ser submetida criticamente a um diálogo com a produção contemporânea e com esta mantendo permanentemente interlocução, de modo que continuidades e rupturas possam ser identificadas e trabalhadas.

A imprescindível formação humanista não pode, entretanto, permanecer isolada de questões práticas, tanto no que concerne ao seu alcance mais geral, como também em seu alcance mais restrito e localizado. Os alunos devem aprender a pensarem os seus espaços potenciais de atuação profissional mediando permanentemente o saber teórico a uma capacitação técnica. A capacitação técnica e as especializações tornam-se cada vez mais necessárias à formação dos professores de Ciências Sociais nos níveis fundamental e médio. É neste sentido que técnicas de pesquisas quantitativas e qualitativas tornam-se instrumentos cada vez mais necessários aos profissionais que pretendem conhecer e transformar o seu meio.

Visando garantir a articulação entre teoria e prática, algumas disciplinas obrigatórias de formação específica contemplam atividades práticas, como Metodologia das Ciências Sociais.

As disciplinas de formação pedagógica devem ser ministradas com o mesmo espírito, isto é, abarcando tanto as dimensões teóricas como as dimensões técnicas e permitir o exercício desses conhecimentos, de modo que possam ser inquiridos e aplicados à compreensão, planejamento, execução e avaliação de situações envolvendo o processo de ensino e aprendizagem.

As disciplinas optativas ou de formação complementar têm o objetivo de garantir a flexibilização curricular, rompendo com a segmentação e garantindo aos discentes a possibilidade de investirem aspectos consideráveis de seus interesses e necessidades específicos na construção de seu perfil profissional. Tais disciplinas demonstram-se imprescindíveis em sociedades plurais, que exigem uma educação capaz de formular estratégias e políticas da diferença para a inclusão, por exemplo, de alunos portadores de direitos especiais nas classes comuns dos sistemas de ensino. Além disso, estas disciplinas se abrem também para que os discentes busquem complementar a sua formação de modo autônomo, investindo a subjetividade na construção de sua identidade profissional. No elenco de disciplinas optativas, o aluno deverá cursar aquelas que são oferecidas pelo curso de interesse na área em que deseja atuar, podendo estas serem escolhidas de acordo com as necessidades, dos discentes, de aprofundamento nas áreas das ciências sociais ou afins.

Ao lado destas, os Projetos Integradores, inseridos no currículo do primeiro ao oitavo semestre, têm o objetivo de fazer, pontualmente, a integração das disciplinas ministradas em cada período, garantindo a realização de atividades de práticas pedagógicas, sob a forma de aulas em sala e aula e de campo, bem como de projetos capazes de promover a associação dos conteúdos disciplinares e a articulação desses conteúdos com as experiências individuais e coletivas. Dessa forma, garante-se, a um só tempo, a prática da interdisciplinaridade e a interação dos discentes com os espaços de futura atuação profissional.

## 10.1. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

- **Aulas presenciais:** distribuídas por núcleos de estudos, pesquisa e extensão assim organizados: Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão de Teoria e Prática Pedagógica (NEPP), Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas e Sociais

(NECHS), Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão das Linguagens (NEL), Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão das Ciências Exatas e da Natureza (NECEN), Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Tecnologias e Comunicação (NETC), Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão das Ciências Agrárias e da Terra (NUCAT). As disciplinas com seus respectivos docentes estarão organizados academicamente nos respectivos NEPEs.

- **Grupos de pesquisa:** cada núcleo deverá organizar grupos de pesquisa de acordo com sua área de conhecimento e envolver os estudantes dos diferentes cursos da Unidade Acadêmica de Educação do Campo-UaEduc.
- **Iniciação científica:** A inserção dos estudantes nos programas de iniciação científica existentes na UFCG por meio de edital de seleção pública de projetos de pesquisa e bolsistas, tem como referencia a necessidade de sua formação enquanto pesquisadores e deverá ser fundamental ao longo da formação acadêmica dos estudantes.
- **Iniciação a docência:** programa de estímulo a formação docente para estudantes que concluíram o Ensino Médio, e que tenham se submetido ao vestibular para inserção no Curso, e não possuam prática docente. Este programa destinará uma bolsa para o desenvolvimento de projetos de pesquisa/docência nas escolas do seu município.
- **Programa de monitoria:** inserção dos estudantes nos programas de monitoria da UFCG especificamente da UaEduc tendo nas disciplinas da matriz curricular do próprio curso o eixo norteador para tal inserção.

## 10.2. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular está organizada em três níveis de formação articulados e integrados, que se refletirá na organização docente da Unidade Acadêmica de Educação do Campo. O Curso observará em sua estruturação a oferta de disciplinas por estudos assim constituídos:

### 10.2.1. Formação Básica

A **formação básica** caracteriza-se pela formação geral do alunado nas áreas específicas das ciências sociais – Sociologia, Antropologia e Ciência Política – incluindo conhecimentos de outras áreas – Pedagogia, Filosofia, Psicologia, História, Economia, Linguística, Informática – que subsidiam a docência, orientada pelas seguintes questões: Que

concepção de ser humano queremos construir? Que conhecimentos são necessários ao professor de Sociologia desenvolver seu trabalho pedagógico? Qual a concepção de sociedade, educação e escola que temos?

A **formação básica** quanto ao aspecto psico-pedagógico, específico de um curso de licenciatura, inclui, entre outros aspectos, o “estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional” e conhecimentos que oportunizam compreender, problematizar e intervir na organização dos sistemas de ensino e do trabalho pedagógico na sua totalidade (docência, gestão, planejamento).

Os componentes curriculares integrantes da formação básica são constituídos por 27 (vinte e sete) disciplinas, conforme consta no quadro 2, distribuídas por áreas de conhecimento numa carga horária total de 1500 (mil e quinhentas) horas e 100 (cem) créditos, que serão integralizadas ao longo do curso,.

#### 10.2.2 . Formação Específica

O segundo conjunto de componentes curriculares, denominado de **Formação Específica** está voltado à área de atuação profissional priorizada, a Sociologia, e inclui os conhecimentos fundamentais desta área para atuar em sala de aula do Ensino Médio. Abrange, portanto, conhecimentos destinados à capacitação do docente para os conteúdos e metodologias específicos de sua área de atuação, além de conhecimentos que, visando a uma maior atualização da formação docente frente às transformações de uma sociedade complexa, plural e em mutação, compõem a parte diversificada da formação.

Desse modo, são propostas disciplinas da área de Sociologia, conforme consta no quadro 3, totalizando 16 (dezesesseis) créditos obrigatórios para a formação específica, com uma carga horária de 240 (duzentas e quarenta) horas, a serem integralizadas a partir do 5º período.

#### 10.2.3. Formação Integradora

O terceiro conjunto de componentes curriculares do curso integram a **Formação Integradora**, cujo objetivo é propiciar atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural. A formação integradora é orientada pela seguinte questão: quais os conhecimentos e saberes fundamentais para a formação de profissionais críticos, reflexivos e autônomos para o

exercício da docência de Sociologia no Ensino Médio? Refere-se às atividades complementares a prática docente como: participação em seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, monitoria, extensão, prática de ensino e estágio curricular. Desse modo, os componentes curriculares da formação integradora são os constantes do quadro 4 e descritos a seguir:

#### **a) Laboratórios de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais**

Os Laboratórios são espaços de análise crítico-reflexivo das instituições das escolas de Ensino Médio, predominantemente, em suas dimensões organizacional, pedagógica e cultural. Espaços de reflexão do trabalho docente com os diferentes sujeitos da aprendizagem: crianças, adolescentes, jovens e adultos do campo e da cidade, através do desenvolvimento da prática como componente curricular como forma do futuro educador diagnosticar situações relacionadas com o sujeito da aprendizagem, de elaborar ações planejadas, executá-las e avaliá-las, contribuindo para que o fenômeno educativo aconteça de forma satisfatória, contextualizada e intercultural. Os Laboratórios serão realizados nos seis períodos iniciais.

#### **b) Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do sétimo período e contemplará as diferentes dimensões da docência: regência em sala de aula no Ensino Médio, planejamento, gestão e avaliação de processos educacionais em espaços escolares e não-escolares, contemplando assim as diferentes dimensões da Educação. A carga horária do Estágio Supervisionado será de 405 horas, distribuídas em 02 disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado I com uma carga horária de 195 horas e Estágio Curricular Supervisionado II com carga horária de 210 horas, correspondendo, assim, a 13 e 14 créditos respectivamente.

Ao final de cada um dos Estágios, o estudante apresentará, oralmente e por escrito, os resultados de suas investigações sob a forma de relatório. As produções resultantes de cada uma das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser reunidas para compor o relatório final do estágio, que será apresentado ao término do último Estágio Curricular Supervisionado.

Seguindo o disposto na Resolução CNE/CP 02/2002, Art 1º, Parágrafo único, “os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga

horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”. O Estágio Curricular Supervisionado será regulamentado pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais, em resolução específica.

### **c) Prática como componente curricular**

Conforme previsto no Parecer CNE/CES 28/2001, a prática como componente curricular para a formação de professores(as), é mais abrangente do que a prática de ensino, assim, “há que se distinguir, de um lado a prática como componente curricular e, de outro, a prática de ensino e o estágio obrigatório definidos em lei”.

Considerando o Parecer CNE/CES nº 213/2003, no que se refere à carga horária de prática, este coloca que, a mesma poderá ser distribuída no interior de cada área ou disciplina devendo perfazer 400 horas.

Neste sentido, as disciplinas com créditos de prática como componente curricular são demonstradas no quadro 6, bem como, o resumo da Prática por área de formação está demonstrado no quadro 7.

### **d) Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso terá caráter obrigatório para todos os alunos e ocorrerá no último período do curso, tendo carga horária de 30 horas correspondente 02 (dois) créditos, dos quais 01 crédito refere-se ao conteúdo teórico e 01 crédito ao conteúdo prático.

Ressalta-se que o pré-requisito para que o aluno curse esta disciplina é Oficina de Projeto de Pesquisa, disciplina integrante da Formação Básica, com carga horária de 60 horas correspondente a 04 (quatro) créditos.

Espera-se que o aluno, em Oficina de Prática Pedagógica, tenha escolhido um professor para orientar a sua pesquisa, delimitado uma temática preferencialmente a partir de sua vivência no Laboratório de Pesquisa e Prática de Ensino, realizado a revisão bibliográfica pertinente e apresentado um projeto de monografia, tendo sido avaliado pelo orientador.

Assim, no TCC, o aluno elaborará um trabalho que será apresentado, ao final do período, a uma banca constituída por 03 (três) professores, um dos quais o orientador. De caráter monográfico, o trabalho deverá mostrar o domínio do formando em temas gerais

pertinentes ao ensino da Sociologia no Ensino Médio.

No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a orientação será individual nas questões de conteúdo e em pequenos grupos, quando se tratar de conteúdo metodológico. O estudante deverá escolher um docente das Ciências Sociais, especificamente, das áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, vinculado a Unidade Acadêmica de Educação do Campo, para orientá-lo nesta elaboração. É permitido, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso, um professor co-orientador, que pode ser externo, da mesma unidade acadêmica ou de outro campus da própria UFCG.

A função do orientador é analisar e avaliar o projeto de TCC e orientar o aluno quanto à elaboração do trabalho, conduzindo-o até a entrega. Após a anuência do orientador, o TCC deverá ser entregue em 03 (três) cópias à Coordenação do Curso, em no máximo 15 (quinze) dias, antes da data da defesa, em data prevista no calendário escolar do CDSA/UFCG. Sendo, então, apresentado e defendido pelo aluno, que deverá ser analisado e avaliado por banca examinadora, designada pela Coordenação do Curso em concordância com o aluno e o orientador, composta pelo seu orientador, um professor do curso e, sempre que possível, um professor externo com experiência na área da temática. Depois da defesa pública, o aluno terá que apresentar a versão definitiva, observando o prazo limite de registro de notas no controle acadêmico, para ter direito a integralização dos créditos correspondentes. O Trabalho de Conclusão de Curso será regulamentado pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais, em resolução específica.

#### **e) Atividades Complementares Flexíveis (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)**

Denominamos como Atividades Complementares Flexíveis os estudos curriculares, projetos de iniciação científica, monitoria, extensão, publicações, participação em eventos acadêmicos, entre outras atividades, cuja integralização curricular deverá ser de 210 (duzentas e dez) horas, atendendo ao disposto na Resolução CNE/CP 02/2002, que determina a destinação de no mínimo 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. No sétimo (7º) período letivo, a Comissão formada para avaliação das atividades complementares apreciará as solicitações de reconhecimento das atividades de enriquecimento curricular realizadas pelos alunos, bem como a equivalência entre atividades e créditos, conforme quadro 1, considerando a sua pertinência aos propósitos definidos no Parecer CNE/CP

nº. 28/2001, quais sejam: alargamento das experiências dos estudantes e consolidação da sua formação. Através de processo formalizado à Pró-Reitoria de Ensino, as atividades realizadas pelo discente e aprovadas por uma Comissão formada por professores do curso serão registradas no histórico escolar do aluno como conteúdos complementares flexíveis. Os critérios para o aproveitamento dessas atividades serão definidos através de Resolução a ser estabelecida pelo Colegiado do Curso.

Também compreendem as Atividades Complementares Flexíveis (Atividades acadêmico-científico-culturais) os Seminários Integradores, que são espaços curriculares interdisciplinares e transdisciplinares destinados ao aprofundamento de temáticas referentes ao campo brasileiro na atualidade, a agricultura familiar, as políticas públicas, ao desenvolvimento territorial e a temáticas que articulam os diferentes núcleos de estudos e atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas na Unidade Acadêmica, na perspectiva de socializar, aprofundar os conhecimentos que estão sendo desenvolvidos no CDSA, e em outros Centros de Pesquisa do Semiárido. As Atividades Complementares Flexíveis (Atividades acadêmico-científico-culturais) serão regulamentadas pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais, em resolução específica. A equivalência entre as atividades e o número de créditos é a constante no quadro 1.

#### **QUADRO 1 – Equivalência entre Atividades e Créditos**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA</b>
Seminários Integradores	Seminário Integrador I, II, III e IV	02 Créditos por seminário. Máximo de 08 créditos ou 120 horas
Iniciação à Docência	Participação do aluno em Programa de Monitoria e iniciação a docência (como bolsista ou voluntário)	Máximo de 120 horas (60 por semestre) 08 créditos (04 por semestre)
Iniciação à Extensão	Participação do aluno em Projetos/ Programas de extensão como bolsista ou voluntário	Máximo de 120 horas (60 por semestre) 08 créditos (04 por semestre)
Iniciação Científica	Participação do aluno em projetos de pesquisa como bolsista ou voluntário	Máximo de 120 horas (60 por semestre) 08 créditos (04 por

		semestre)
Eventos Acadêmicos	Participação em Evento Acadêmicos, da área de Educação ou afins (local, regional, nacional ou internacional). Mediante apresentação de Certificado	02 créditos por evento Máximo de 60 horas
Publicação	Artigos em Jornais ou Revistas. Sendo uma publicação local	02 créditos Máximo de 04 créditos
Publicação	Artigos em Jornais ou Revistas. Sendo uma publicação regional ou nacional	02 créditos Máximo de 04 créditos
Publicação de trabalhos científicos	Trabalhos publicados em periódicos científicos, com ISSN, impresso ou em meio digital, com autoria individual ou co-autoria	30 horas por trabalho Máximo de 60 horas
Programa de Educação Tutorial (PET)	Participação do aluno como bolsista ou voluntário	30 horas por semestre Máximo 180 horas ou 12 créditos
Outros Programas Institucionais	Participação em programas de iniciação artístico-cultural, apoio técnico e similares.	30 horas por semestre Máximo de 60 horas
Outras atividades acadêmicas	Mini-cursos, cursos de extensão, oficinas e outras atividades de formação.	Máximo de 60 horas
Assessoria em Educação	Assessoria a movimentos sociais na área de educação, com acompanhamento de professor orientador	30 horas por semestre Máximo 60 horas
Outros	Todas as atividades não previstas e avaliadas pelo Colegiado do Curso como relevantes para a formação acadêmica do aluno.	Limite de 60 horas ou 4 créditos

#### f) Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas destinam-se ao atendimento de interesses e necessidades individuais dos estudantes, os quais deverão cursar, no mínimo, 120 (cento e vinte) horas de carga horária ou 08 créditos, de disciplinas optativas no decorrer do curso,.

Compõem o quadro de disciplinas optativas 31 (trinta e um) componentes curriculares, conforme consta no quadro 5, distribuídos desde o segundo período letivo do curso.

Obrigatoriamente o aluno deverá cursar 04 (quatro) disciplinas ao longo do curso, todas de 02 (dois) créditos, contabilizando 08 (oito) créditos.

**Quadro 02 – Disciplinas da Formação Básica (Obrigatórias)**

<b>FORMAÇÃO BÁSICA</b>				
<b>ÁREA</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
Sociologia	Introdução à Sociologia	04	60	-
	Teoria Sociológica I	04	60	Introdução à Sociologia
	Teoria Sociológica II	04	60	Teoria Sociológica I
	Sociologia Brasileira	02	30	Teoria Sociológica I
	Sociologia e Educação	04	60	Introdução à Sociologia
Antropologia	Introdução à Antropologia	04	60	-
	Teoria Antropológica I	04	60	Introdução à Antropologia
	Teoria Antropológica II	04	60	Teoria Antropológica I
	Antropologia Brasileira	02	30	Teoria Antropológica I
Ciência Política	Introdução à Ciência Política	04	60	-
	Teoria Política I	04	60	Introdução à Ciência Política
	Teoria Política II	04	60	Teoria Política I
	Pensamento Político Brasileiro	02	30	Teoria Política I
Linguagens e suas Tecnologias	Prática de Leitura e Produção de Textos	04	60	-
	Língua Estrangeira A I*	04	60	-
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	04	60	-
Estudos das Tecnologias e	Informática Básica	02	30	-
	Tecnologias Educacionais e	04	60	Informática Básica

da Comunicação	Processos de Aprendizagem			
Ciências Humanas	Teoria do Conhecimento	04	60	-
	Psicologia e Educação	04	60	-
	História e Cultura Afro-Brasileira	04	60	-
Teoria e Prática Pedagógica	Fundamentos de Pesquisa em Ciências Sociais	04	60	-
	Oficina de Projeto de Pesquisa	04	60	Teoria Sociológica II, Teoria Antropológica II, Teoria Política II, Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais V
	Política Educacional e Educação Básica no Brasil	04	60	-
	Didática	04	60	Psicologia e Educação
	Currículo e Escola	04	60	Didática
	Avaliação dos Processos Educacionais	04	60	Didática
	<b>TOTAL</b>		<b>100</b>	<b>1500</b>

\* O aluno optará por uma Língua Estrangeira entre Espanhol, Francês e Inglês

### Quadro 3 – Disciplinas da Formação Específica

<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
Sociologia Contemporânea	02	30	Teoria Sociológica I
Sociologia Rural	04	60	Introdução à Sociologia
Sociologia do Desenvolvimento	02	30	Introdução à Sociologia
Sociedades Camponesas	04	60	Introdução à Antropologia
Estado e Políticas Públicas	04	60	Introdução à Ciência Política
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>240</b>	-

### Quadro 4 – Disciplinas da Formação Integradora

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais I	4	60	Fundamentos da Pesquisa em Ciência Sociais

Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais II	4	60	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais I
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais III	4	60	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais II
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais IV	4	60	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais III
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais V	4	60	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais IV
Estágio Curricular Supervisionado I	13	195	Didática, Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais V, Tecnologias Educacionais e Processo de Aprendizagem.
Estágio Curricular Supervisionado II	14	210	Estágio Curricular Supervisionado I
Trabalho de Conclusão de Curso	2	30	Oficina de Projeto de Pesquisa
Atividades Complementares Flexíveis	14	210	-
Optativas	8	120	Variável
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>1065</b>	

#### Quadro 5 – Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS			
COMPONENTES CURRICULARES	CR	CARGA HORÁRIA	Pré-Requisito
Cidadania e Trabalho	02	30	-
Teoria da Estratificação Social	02	30	Teoria Sociológica I
Relações de Gênero e Sexualidades	02	30	Teoria Sociológica I
Sociologia da Pós-modernidade	02	30	Teoria Sociológica I
Sociologia da Vida Cotidiana	02	30	Teoria Sociológica I
Sociologia Urbana	02	30	Teoria Sociológica I
Sociologia da Arte	02	30	Teoria Sociológica I
Movimentos Sociais	02	30	-
Sociologia do Conhecimento	02	30	Teoria Sociológica I
Pobreza e Desigualdade Social	02	30	-
Sociologia do Trabalho	02	30	-
Sociologia da Religião	02	30	Teoria Sociológica I
Sociologia Ambiental	02	30	-

Sociologia do Turismo	02	30	Teoria Sociológica I
Sociologia dos Esportes	02	30	Introdução à Sociologia
Seminário Especial em Sociologia	02	30	-
Antropologia e Literatura	02	30	Introdução à Antropologia
Sociedade, Cultura e Cinema	02	30	-
Antropologia da Arte	02	30	-
Sociedades Indígenas	02	30	Teoria Antropológica I
Identidade e Relações Interétnicas	02	30	Teoria Antropológica I
Identidades e Territorialidades	02	30	Teoria Antropológica I
Seminário Especial em Antropologia	02	30	-
Instituições Políticas Brasileiras	02	30	Introdução à Ciência Política
Cultura Política	02	30	Introdução à Ciência Política
Políticas Públicas no Brasil	02	30	Introdução à Ciência Política
Sistemas Políticos Comparados	02	30	Teoria Política I
Instituições Políticas Subnacionais no Brasil	02	30	Introdução à Ciência Política
Sistemas Eleitorais e Partidos Políticos	02	30	Introdução à Ciência Política
Direitos Humanos	02	30	-
Seminário Especial em Ciência Política	02	30	-

Os quadros seguintes demonstram detalhadamente a inserção da prática como componente curricular, por área de formação:

**Quadro 6 – Demonstrativo das Disciplinas com Créditos da Prática Como Componente Curricular**

ÁREA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS TEÓRICOS	CRÉDITOS PRÁTICOS	CARGA HORÁRIA
Formação Básica	Sociologia e Educação	03	01	60
	Fundamentos da Pesquisa em Ciências Sociais	02	02	60
	Prática de Leitura e Produção de Textos	03	01	60
	Tecnologias Educacionais e Processos de Aprendizagem	03	01	60
	Currículo e Escola	03	01	60

	Avaliação dos Processos Educativos	03	01	60
	LIBRAS	03	01	60
	Língua Estrangeira A I	03	01	60
	Oficina de Projeto de Pesquisa	01	03	60
	<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>12</b>	<b>540</b>
Formação Específica	Sociologia Rural	03	01	60
	Sociologia do Desenvolvimento	01	01	30
	Estado e Políticas Públicas	03	01	60
	<b>TOTAL</b>	<b>07</b>	<b>03</b>	<b>150</b>
Formação Integradora	Laboratório de Pesquisa e Prática em Ciências Sociais I	3	1	60
	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais II	2	2	60
	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais III	2	2	60
	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais IV	1	3	60
	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais V	1	3	60
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	01	01	30
	<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>300</b>

**Quadro 07 – Resumo da Carga Horária de Prática como componente curricular por Formação**

<b>FORMAÇÃO</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Formação Básica	12	180
Formação Específica	03	45
Formação Integradora	12	180
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>405</b>

## 10.2.4 Organização Curricular por Período Letivo

### 1º Período

Componente Curricular	Créditos	CH	Área de Formação	Pré-Requisito
Introdução à Sociologia	4	60	Básica	-
Introdução à Antropologia	4	60		-
Introdução à Ciência Política	4	60		-
Fundamentos da Pesquisa em Ciências Sociais	4	60		-
Prática de Leitura e Produção de Textos	4	60		-
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>		

### 2º Período

Componente Curricular	Créditos	CH	Área de Formação	Pré-Requisito
Teoria Sociológica I	4	60	Básica	Introdução à Sociologia
Teoria do Conhecimento	4	60		-
Sociologia e Educação	4	60		Introdução à Sociologia
Informática Básica	2	30		-
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais I	4	60	Integradora	Fundamentos da Pesquisa em Ciências Sociais
Optativa	2	30		-
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>		

### 3º Período

Componente Curricular	Créditos	CH	Área de Formação	Pré-Requisito
Teoria Sociológica II	4	60	Básica	Teoria Sociológica I
Teoria Antropológica I	4	60		Introdução a Antropologia
Teoria Política I	4	60		Introdução a Ciência Política
Psicologia e Educação	4	60		-
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais II	4	60	Integradora	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais I
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>		

#### 4º Período

Componente Curricular	Créditos	CH	Área de Formação	Pré-Requisito
Sociologia Brasileira	2	30	Básica	Teoria Sociológica I
Teoria Antropológica II	4	60		Teoria Antropológica I
Pensamento Político Brasileiro	2	30		Teoria Política I
Política Educacional e Educação Básica no Brasil	4	60		-
Didática	4	60		Psicologia e Educação
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais III	4	60	Integradora	Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais II
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>		

#### 5º Período

Componente Curricular	Créditos	CH	Área de Formação	Pré-Requisito
Sociologia Rural	4	60	Específica	Introdução a Sociologia
Antropologia Brasileira	2	30	Básica	Teoria Antropológica I
Teoria Política II	4	60		Teoria Política I
Currículo e Escola	4	60		Didática
Optativa	2	30	Integradora	-
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais IV	4	60		Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais III
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>		

#### 6º Período

Componente Curricular	Créditos	CH	Área de Formação	Pré-Requisito
Tecnologias Educacionais e Proc. de Aprendizagem	4	60	Básica	-
Sociologia Contemporânea	2	30	Específica	Teoria Sociológica I
Sociedades Camponesas	4	60		Introdução à Antropologia
Estado e Políticas Públicas	4	60		Introdução à Ciência Política
Optativa	2	30	Integradora	-
Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais V	4	60		Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais IV
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>		

## 7º Período

Componente Curricular	Créditos	CH	Área de Formação	Pré-Requisito
Língua Estrangeira A I*	4	60	Básica	-
Oficina de Projeto de Pesquisa	4	60		Teoria Sociológica II, Teoria Antropológica II, Teoria Política II, Laboratório de Prática de Pesquisa em Ciências Sociais V
Avaliação de Processos Educacionais	4	60		Didática
Sociologia do Desenvolvimento	2	30	Específica	Introdução a Sociologia
Optativa	2	30	Integradora	-
Estágio Curricular Supervisionado I	13	195		Didática, Laboratório de Pesquisa e Prática em Ciências Sociais V, Tecnologias Educacionais e Processo de Aprendizagem.
Total	29	435		

\*O aluno optará por uma Língua Estrangeira entre Espanhol, Francês e Inglês

## 8º Período

Componente Curricular	Créditos	CH	Área de Formação	Pré-Requisito
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	60	Básica	-
História e Cultura Afro-Brasileira	4	60		-
Estágio Curricular Supervisionado II	14	210		Estágio Curricular Supervisionado I
Trabalho de Conclusão de Curso -TCC	2	30		Oficina de Projeto de Pesquisa
Total	24	360		

## **11. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO**

A UFCG oferece, através do CDSA e da Unidade Acadêmica de Educação do Campo, a infraestrutura física necessária para o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, incluindo salas de aula, laboratórios, espaços de convivência, auditório e biblioteca, que foi instalado num terreno contíguo à Escola Agrotécnica de Sumé (EAS) doado à UFCG por intermédio da Lei Nº 900/2005 do Município de Sumé, onde foi construído o CDSA – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, que possui uma estrutura física para as atividades de ensino, pesquisa e extensão iniciadas no 2º Semestre de 2009.

No que diz respeito aos recursos humanos, o quadro funcional é composto por 43 docentes, especificamente para a Unidade Acadêmica de Educação do Campo, e 36 técnicos administrativos.

## **12. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO**

### **12.1. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**

Tendo a concepção emancipatória do processo avaliativo como fundamento, respeitando a autonomia do professor, as normas estabelecidas no Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução 26/2007, da Câmara Superior de Ensino da UFCG, art. 68 ao 76, na legislação – nacional e local – pertinente e as especificidades teórico-metodológicas dos vários componentes curriculares, a avaliação do ensino-aprendizagem, no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, será realizada de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Mediante procedimentos adequados aos respectivos componentes curriculares, o processo avaliativo cumprirá o papel de fornecer subsídios para a reorientação e o aprimoramento do processo pedagógico e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do curso.

### **12.2. Avaliação e Acompanhamento do Curso**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), realizará o processo de avaliação e acompanhamento do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, conforme Resolução CONAES 01/2010 e Parecer CONAES 04/2010.

O Núcleo Docente Estruturante é composto por 09 (nove) docentes integrantes da área básica das Ciências Sociais, devidamente concursados nas respectivas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia da Unidade Acadêmica de Educação do Campo, representantes de cada área temática que compõe o curso.

O NDE tem “atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso”. Para tanto será firmado um calendário de reuniões, a fim de realizar diagnósticos e discussões que identifiquem questões e propostas de mudanças no que se refere:

1. Ao funcionamento pedagógico, abrangendo a pertinência das metodologias de ensino (conteúdos, objetivos, referencial teórico, procedimentos de ensino e de avaliação) aos planos de curso das disciplinas; relação professor-aluno; relação entre os planos de curso e os objetivos propostos neste projeto; avaliação de projetos de pesquisa, ensino e extensão etc.

Também serão realizadas avaliações mais gerais, através de uma Comissão de Avaliação do Curso, no que se refere:

1. Ao funcionamento administrativo, incluindo aspectos como infra-estrutura de sala de aula, secretarias e laboratórios; relação funcionários-docentes e funcionários-discentes; relação gestores-funcionários; funcionamento das instâncias deliberativas (assembléias departamentais, reuniões de comissões, colegiados etc.); exequibilidade das ações planejadas; horários de funcionamento, dentre outros; e

2. Avaliação do desempenho docente feito pelos alunos/ disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional;

3. Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;

4. Avaliação do Curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com o poder público e os movimentos sociais do território.

Esses aspectos serão base para a estruturação dos instrumentos avaliativos e serão analisados na perspectiva de cada segmento integrante do curso (discente, docente e técnico-administrativo), o que possibilitará uma análise dos olhares de cada grupo de sujeitos em relação

a um mesmo aspecto em análise; daí a avaliação ter caráter colaborativo. Também caberá, a Comissão de Avaliação e Acompanhamento, aplicar o instrumento e sistematizar os dados obtidos, analisando-os com vistas à produção do relatório conclusivo da avaliação.

Esse relatório será socializado com os sujeitos do curso no período letivo subsequente à aplicação do instrumento avaliativo. Durante a socialização do referido relatório, a equipe responsável pela avaliação terá como objetivos: 1) apresentar os resultados de modo a problematizar as condições atuais de funcionamento do curso; 2) construir encaminhamentos voltados à resolução dos problemas detectados; e 3) aperfeiçoar a continuidade e qualidade do processo avaliativo. Após tal socialização, os resultados da avaliação serão submetidos à apreciação dos espaços colegiados do curso e da Unidade Acadêmica de Educação do Campo.

A avaliação do curso, considerando os aspectos e a dinâmica apresentados, será realizada ao final de cada período letivo, devendo ainda ser regulamentada pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais, através de resolução específica.

## 13 – EMENTÁRIO

### 13.1 Disciplinas da Formação Básica

<b>DISCIPLINA: Introdução à Sociologia</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
EMENTA: Contexto histórico do surgimento da Sociologia. Pensadores clássicos da Sociologia. Socialização e cultura. Interação e papéis sociais. Instituições sociais e processos. Desigualdades e identidades sociais. O controle social. A mudança social. Abordagens contemporâneas em Sociologia.	
OBJETIVO: Contextualizar historicamente o surgimento da Sociologia, identificar os conceitos sociológicos fundamentais e introduzir o pensamento dos clássicos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ELIAS, Norbert. <b>Introdução à Sociologia</b> . Lisboa: Edições 70, 2005. QUINTANEIRO, Tania. <b>Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. TURNER H., Jonathan. <b>Sociologia: conceitos e aplicações</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BOUDON, Raymond. <b>Tratado de Sociologia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1995. ARON, Raymond. <b>Etapas do Pensamento Sociológico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1988. COHN, Gabriel. <b>Sociologia: para ler os clássicos</b> . Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005. GIDDENS, Anthony. <b>Política, Sociologia e Teoria Social</b> . São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. GIRARDI JUNIOR, Liraucio. <b>Pierre Bourdieu – Questões de Sociologia</b> . São Paulo: Annablume, 2007.	

<b>DISCIPLINA: Teoria Sociológica I</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Sociologia	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
EMENTA: Os clássicos da sociologia e seus desdobramentos no contexto da modernidade. Marx e materialismo histórico; Weber e a escola sociológica alemã; Durkheim, positivismo e funcionalismo;	
OBJETIVO: Conhecer as principais teorias e os principais problemas teóricos formulados no âmbito do pensamento sociológico clássico. Pretende-se analisar e criticar as maneiras de pensar e problematizar o real social, que serviram para estabelecer o estatuto científico autônomo da sociologia, e, sempre que possível, discuti-las em articulação com os fenômenos sociais atuais e os mais recentes contributos do pensamento sociológico.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> DURKHEIM, Émile. <b>A Divisão do Trabalho Social</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2010. BACKES, Marcelo. <b>A Ideologia Alemã: Karl Marx &amp; Frederick Engels</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.	

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, v. I e II, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**: estudo sociológico. Lisboa: Presença, 1973.

\_\_\_\_\_. **As Regras do Método Sociológico**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MARX, Karl; ENGELS, Frederick. **Manifesto do Partido Comunista**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Vitória, 1954.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

\_\_\_\_\_. **Ciência e Política**: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2002.

**DISCIPLINA: Teoria Sociológica II**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Teoria Sociológica I

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: As principais correntes teóricas e principais autores da Sociologia no século XX: Escola de Chicago e a sociologia norte-americana, a Escola de Frankfurt e teoria crítica, a crítica dos dualismos em Bourdieu e Elias.

OBJETIVO: Apresentar ao aluno as abordagens da reflexão sociológica do século XX.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BECKER, Howard. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1994, v.2.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Editora Zouk, 2007.

ELIAS, Norbert.; SCOTSON, John L. **Os Estabelecidos e os Outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro, Zahar 2000.

FREITAG, Barbara. **A Teoria Crítica**: ontem e hoje. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

**DISCIPLINA: Sociologia Brasileira**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITO: Teoria Sociológica I

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: Formação do pensamento sociológico brasileiro.

OBJETIVO: aprofundar a reflexão sobre os limites e possibilidades da produção sociológica brasileira, situando-se em seu contexto histórico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e Senzala**. São Paulo: Global Editora, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
 PRADO JR, Caio. **Historia Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.  
 FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. São Paulo: Editora Globo, 2006.  
 IANNI, Octávio. **Sociologia da Sociologia: o pensamento sociológico brasileiro**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1989.  
 RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
 SANTIAGO, Silviano. **Intérpretes do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. Volumes 1, 2 e 3.

<b>DISCIPLINA: Sociologia e Educação</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Sociologia	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
<p>EMENTA: As relações educação e sociedade e educação e Sociologia. Estudo das concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais (Marx, Durkheim e Weber) e no discurso dos autores contemporâneos. A Sociologia da Educação e as teorias pedagógicas.</p>	
<p>OBJETIVO: Fornecer ao aluno subsídios para o conhecimento e a compreensão da Sociologia, através do entendimento do contexto histórico de formação dessa ciência, do conhecimento teórico dos fundadores e pensadores clássicos, bem como do estudo da Sociologia da Educação. No final do curso o aluno deverá ser capaz de identificar, empregar e explicar os principais conceitos e categorias sociológicas utilizadas na Educação.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            BOURDIEU, Pierre. <b>A reprodução</b>. Petrópolis: Vozes, 2008.            DURKHEIM, Émile. <b>Educação e Sociologia</b>. Lisboa: Edições 70, 2001.            RODRIGUES, Alberto Tosi. <b>Sociologia da Educação</b>. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            ALTHUSSER, Louis. <b>Aparelhos Ideológicos de Estado</b>. Rio de Janeiro: Graal Editora, 2010.            APPLE, Michael et. al. <b>Educação Crítica</b>. Rio Grande do Sul: Artmed, 2011            FREITAG, Bárbara. <b>Escola, Estado e Sociedade</b>. São Paulo: Centauro, 2005.            FREIRE, Paulo. <b>A Pedagogia do Oprimido</b>, São Paulo: Paz e Terra, 2006            HAECHE, Anne Van. <b>Sociologia da Educação: a escola posta à prova</b>. Rio Grande do Sul: Artmed, 2008            MANACORDA, Mario Alighiero. <b>Marx e a Pedagogia Moderna</b>. São Paulo: Alinea, 2010.</p>	

<b>DISCIPLINA: Introdução à Antropologia</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
<p>EMENTA: A Antropologia como saber científico: campos de estudo. A Antropologia como estudo do outro: diversidade e relativismo cultural. O problema do etnocentrismo. Construção do</p>	

**DISCIPLINA: Introdução à Antropologia**

conceito de cultura, a partir do estudo das diferentes abordagens antropológicas e da análise de diversos contextos histórico-culturais. Encontro cultural: alteridade. Antropologia e educação.

**OBJETIVO:** Oportunizar aos alunos situações favoráveis: ao debate sobre diversidade e relativismo cultural, para possam compreender a importância do conhecimento das diversidades culturais na prática pedagógica; à identificação de diferentes abordagens do conceito de cultura no pensamento antropológico para, a partir daí, interpretar diferentes contextos culturais, utilizando adequadamente uma dessas abordagens; ao contato com temas de antropologia contemporânea, em especial com aqueles que relacionam antropologia e educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DA MATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à antropologia. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O trabalho de saber:** cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 1990.

DAMATTA, Roberto. **Explorações:** ensaios de antropologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

ERIKSEN, Thomas Hylland. **História da Antropologia.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo.** 2 ed. São Paulo, Brasiliense: 1985 (Primeiros Passos).

ROCHA, Gilmar. **Antropologia e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

**DISCIPLINA: Teoria Antropológica I**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Antropologia

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

**EMENTA:** Teorias e abordagens clássicas em Antropologia: Evolucionismo, Estrutural-Funcionalismo; Escola Americana.

**OBJETIVO:** Oferecer uma introdução geral às teorias clássicas, refletindo sobre um conjunto de temas essenciais em diferentes contextos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CATRO, Celso (org.) **Franz Boas. Antropologia Cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CASTRO, Celso. **Evolucionismo Cultural:** textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Crime e Costume na Sociedade Selvagem.** Brasília: Editora da UnB, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

EVANS-PRITCHARD, Edward. **Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FRAZER, James. **O Ramo de Ouro.** São Paulo: Círculo do livro, 1982.

MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento.** São Paulo: Perspectiva, 1969. MELATTI, Julio

**DISCIPLINA: Teoria Antropológica I**

Cézar (org.) **Radcliffe-Brown**: Antropologia. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais 3), 1978.

STOCKING, George (Org.). **A Formação da Antropologia Americana, 1883-1911**. Antologia. Franz Boas. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora UFRJ, 2004.

**DISCIPLINA: Teoria Antropológica II**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Teoria Antropológica I

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: Teorias e abordagens clássicas em Antropologia: escola francesa, estruturalismo, interpretativismo, escola britânica, antropologia contemporânea.

OBJETIVO: Debater as idéias antropológicas de autores contemporâneos estabelecendo uma ligação com os autores clássicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CLIFFORD, JAMES L. **A Experiência Etnográfica**: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2008.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da vida Religiosa**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

LEACH, Edmund. **Sistemas Políticos da Alta Birmânia**: um estudo da estrutura social Kachin. São Paulo: Edusp Editora, 1995.

SAHLINS, Marshall David. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1990.

TURNER, Victor. **Floresta de Símbolos**: aspectos do ritual Ndembu. Rio de Janeiro: EDUFF, 2005.

**DISCIPLINA: Antropologia Brasileira**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITOS: Teoria Antropológica I

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: Os precursores das Ciências Sociais no Brasil e sua contribuição para a formação do campo de estudo da Antropologia. Relações interétnicas; Religião; Questões Urbanas;

OBJETIVO: Estudar a formação do pensamento social brasileiro e a sua correlação com a produção dos estudos antropológicos sobre a sociedade brasileira.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. São Paulo: Global Editora, 2006.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o Pensamento Antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

PEIRANO, Mariza. **A Teoria Viva**: e outros ensaios de antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ATHIAS, Renato. **A Noção de Identidade Étnica na Antropologia Brasileira**: de Roquette

**DISCIPLINA: Antropologia Brasileira**

Pinto à Roberto Cardoso de Oliveira. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.  
BASTIDE, Roger. **As Religiões Africanas no Brasil**: contribuição a uma sociologia das interpretações de civilizações. 3ª ed. São Paulo: Pioneira, 1989.  
FERNANDES, Florestan. **Investigação Etnológica no Brasil e Outros Ensaio**. São Paulo: Global Editora, 2009.  
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
RODRIGUES, Raimundo Nina. **Os Africanos no Brasil**. São Paulo: Editora Mandras, 2008.

**DISCIPLINA: Introdução à Ciência Política**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não há

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: Conceitos de política, poder e Estado; Teoria política clássica; Ciência Política: objetos e métodos; republicanismo; teorias democráticas; Instituições políticas e *accountability* vertical e horizontal. O Estado em ação.

OBJETIVO: Apresentar ao aluno os principais conceitos e objetos de estudos da Ciência Política

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AVELAR, Lúcia. CINTRA, Antônio Octávio. **Sistema Político Brasileiro**: uma introdução. 2ª ed. São Paulo: Konrad Adenauer Stiftung/Editora da Unesp, 2007.  
BOBBIO, Norberto. **A Teoria das Formas de Governo**. 10ª ed. Brasília: Editora UnB, 2001.  
WEBER, Max. **Ciência e Política**: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARISTÓTELES. **Política**. 3 ed. Brasília: Editora UnB, 1997.  
CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. FALCÃO. Leonor Peçanha. **Ciência Política**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2004.  
DAHL, Robert A. **Sobre a democracia**. Brasília: UnB, 2001.  
PATEMAN, Carole. **Participação e Teoria Democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  
PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2006. Col. A obra prima de cada autor.

**DISCIPLINA: Teoria Política I**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Ciência Política

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: A formação do Estado moderno; Questão de Estado e autonomia do político; Contratualismo; Teoria dos poderes; republicanismo; federalismo; liberalismo e democracia.

OBJETIVO: Discutir a formação do Estado Moderno, suas principais contribuições teóricas como o contratualismo e suas implicações para os modelos de Estado atuais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Abril (Coleção Os Pensadores), 1972.  
WEFFORT, Francisco C. **Os Clássicos da Política** 13 ed. São Paulo: Ática, 2003. v. 1.  
\_\_\_\_\_. **Os Clássicos da Política** 13ª ed. São Paulo: Ática, 2003. V. 2.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade**: para uma teoria geral da política. São

Paulo: Brasiliense, 1986.  
 HOBBS, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002.  
 LOCKE, John. **2º Tratado Sobre o Governo Civil**. São Paulo: Abril (Coleção Os Pensadores), 1974.  
 MONTESQUIEU, Charles de. **O Espírito das Leis**. São Paulo: Abril (Coleção Os Pensadores), 1973.  
 ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social**. São Paulo: Edijur, 2010.

<b>DISCIPLINA: Pensamento Político Brasileiro</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Teoria Política I	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
EMENTA: O pensamento político no Brasil: matrizes liberais, positivistas, marxistas, populistas e autoritárias. Formação do Estado Brasileiro: Patrimonialismo e liberalismo; Monarquia representativa; coronelismo e governo. Visões da teoria política brasileira na atualidade.	
OBJETIVO: Capacitar o aluno a interpretar a realidade sociopolítica brasileira, sua formação, seus avanços e impasses; discutir a reforma política em curso: desdobramentos e conflitos e analisar o pensamento político, as tensões da política nacional e internacional.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
FAORO, Raymundo. <b>Os Donos do Poder</b> : formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Editora Globo, 2000.	
FREYRE, Gilberto. <b>Ordem e Progresso</b> . São Paulo: Global, 2006.	
WEFFORT, Francisco Correia. <b>Formação do Pensamento Político Brasileiro</b> : idéias e personagens. São Paulo: Ática, 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
BARRETO, Vicente. <b>Evolução do Pensamento Político Brasileiro</b> . Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.	
CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil</b> : o longo caminho. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.	
LEAL, Victor Nunes. <b>Coronelismo, Enxada e Voto</b> . São Paulo: Nova Fronteira, 1997.	
MARTINS, José de Souza. <b>O poder do atraso</b> : ensaios de Sociologia da História Lenta. São Paulo: Hucitec, 1994	
SCHWARZ, Roberto. <b>Ao vencedor as batatas</b> . São Paulo: Duas Cidades, 1994.	

<b>DISCIPLINA: Teoria Política II</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Teoria Política I	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
EMENTA: O Estado comunista e seus desdobramentos. A escola de Chicago e o desenvolvimento da Ciência Política Contemporânea; Racionalidade e individualismo metodológico; Instituições e sistemas políticos contemporâneos.	
OBJETIVO: Apresentar ao aluno o desdobramento teórico atual das matrizes contemporâneas em Ciência Política, sobretudo a marxista, weberiana e da chamada “teoria das elites”. Debater as principais teorias da Ciência Política <i>hard</i> e o designe institucional dos sistemas políticos contemporâneos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
MARX, Karl. <b>O 18 Brumário</b> . Petrópolis: Paz e Terra, 2007.	
LÊNIN, Vladimir Ilitch Uliánov. <b>O Estado e a Revolução</b> . São Paulo: Hucitec, 1983.	

**DISCIPLINA: Teoria Política II**

LUXEMBURGO, Rosa. **Reforma ou Revolução?** São Paulo: Expressão Popular, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNANDES, Heloisa (org.). **Wright Mills**, Coleção Grandes Cientistas Sociais, no. 48. São Paulo: Editora Ática, 1985.

GRAMSCI, Antonio. **Obras Escolhidas**. Lisboa: Estampa, 1974. Vol. 1.

HABERMAS, Jürgen. **A Inclusão do Outro**: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.

POULANTZAS, Nicos. **O Poder, o Estado, o Socialismo**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

TSEBELIS, George. **Jogos Ocultos**: escolha racional no campo da política comparada. São Paulo: Edusp, 1998.

**DISCIPLINA: Prática de Leitura e Produção de Textos**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

**EMENTA:** Concepções de leitura. Estratégias leitoras. Esquemas, resumos e sumários de textos. Noção de texto e processos de textualização. Critérios de textualização. Noção de gênero textual e tipo textual. A produção de textos. A leitura de textos. Análise e produção de gêneros acadêmico-científicos.

**OBJETIVO:** Compreender conceitos básicos inseridos nos processos de leitura e produção textual, reconhecendo suas implicações para a formação do sujeito crítico (aluno-leitor e produtor de textos). Desenvolver competências no campo da leitura e da escrita necessárias à vida acadêmica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara. **Como facilitar a leitura**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

LEFFA, Wilson J.; PEREIRA, Aracy E. **O ensino da leitura e produção textual**: alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 8 ed. Campinas-SP: Pontes, 2001.

LIMA, Regina Célia de Carvalho Pascoal (org.). **Leituras**: múltiplos olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001.

SERAFINI, M<sup>a</sup> Teresa. **Como escrever textos**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

<b>DISCIPLINA: Espanhol I</b>	
<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> não tem	<b>DISCIPLINA OBRIGATÓRIA</b>
<b>EMENTA:</b> Leitura de textos acadêmicos autênticos e de interesse geral de níveis elementares e intermediários, englobando compreensão geral, pontos principais e detalhada e estratégias interpretativas e estruturas lingüísticas básicas.	
<b>OBJETIVO:</b> Oferecer ao aluno técnicas de leitura e escrita da língua espanhola.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
MILANI, Esther Maria. <b>Gramática de Espanhol para Brasileños</b> . 3ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.	
RODRÍGUEZ, María; Rodríguez, Fernández. <b>Leer en Español</b> . Madrid: SGEL, 2004.	
UNIVERSIDAD ALCALÁ DE HENARES. <b>Señas: Diccionario para La Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños</b> . 3ed. Martins Fontes, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
HERMOSO, Alfredo González. <b>Conjugar es Fácil en Español</b> . Madrid: Edelsa, 1998.	
LAROUSSE EDITORIAL. <b>Espanhol mais fácil</b> . São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.	
OLIVEIRA, S.R.F. <b>Estratégias de leitura para língua estrangeira instrumental</b> . Editora Universidade de Brasília, Brasília, 1994.	
SIERRA, T. V. <b>Espanhol Instrumental</b> . 3. ed. Curitiba: IBPEX, 2005.	

<b>DISCIPLINA: Inglês I</b>	
<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b> 04	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 60 horas
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b> não tem	<b>DISCIPLINA OBRIGATÓRIA</b>
<b>EMENTA:</b> Desenvolvimento, em nível elementar, da compreensão, interpretação e produção de textos escritos e orais. Utilização e exploração de gêneros textuais com ênfase na produção e compreensão oral, com função comunicativa evidenciada. Assimilação de funções e aspectos lingüístico-lexicais básicos da língua inglesa.	
<b>OBJETIVO:</b> Propiciar oportunidades variadas de compreensão, análise e produção dos mais variados gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos, sempre tendo como base situações comunicativas diversas. Além disso, buscar utilizar o idioma (Língua Inglesa) como meio de interação social de maneira apropriada e motivadora, integrando assim, os aspectos comunicativos, lingüísticos e funcionais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
MURPHY, Raymond. <b>Essential Grammar in Use</b> . Cambridge University Press, 2010	
OXEDEN, C.; KOENIG-LATHAM C.; SELIGSON, P. <b>New English File: elementary student's book</b> . Oxford University Press, 2004.	
SOUZA, A. G. F. et. al. <b>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem Instrumental</b> . São Paulo: Disal, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
BARRETT, Barney; SHARMA, Pete. <b>Networking in English</b> . Macmillan, 2010.	
BYGRAVE, Jonathan. <b>Total English Starter</b> . Pearson, 2007.	
CLARK, Simon. <b>Macmillan English Grammar in Context Essential</b> . Macmillan, 2008.	

**DISCIPLINA: Inglês I**

OXENDEN, CLIVE; LATHAM-KOENIG, CHRISTINA; SELIGSON, PAUL. **New English File Pre Intermediate Studylink DVD**. 2ed. Oxford University Press, 2008.

OXFORD. **Dicionário Oxford Escolar Ing-Port/ Port-Ing**: para estudantes brasileiros de inglês Oxford: 2ed. Oxford University Press.2010.

**DISCIPLINA: Francês I**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: Desenvolvimento, em nível elementar, da compreensão e produção oral e escrita da língua francesa como instrumento de práticas sociais.

OBJETIVO: Oferecer ao aluno técnicas de leitura e escrita da língua francesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANNE, Akyuz et al. **Exercices d'oral en contexte** : Niveau Débutant. Paris: Hachette, 2001.

\_\_\_\_\_. **Exercices de grammaire en contexte** : Niveau Débutant. Paris: Hachette, 2001.

\_\_\_\_\_. **Exercices de vocabulaire en contexte** : Niveau Débutant. Paris: Hachette, 2001.

BEACCO, c. e GIURA I. **Alors? Livre I**. Paris : Didier, 2007.

SIREJOLS, Évelyne e TEMPESTA, Giovanna. **Grammaire – Le nouvel Entraînez-vous avec 450 Nouveaux Exercices – Niveau Débutant**. Paris: Clé International, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CALLAMAND, Monique e BOULARES, Michèle. **Grammaire Vivante du Français – Exercices d'apprentissage 1**. Paris: Larousse/ Clé International: Paris, 1990.

CHOLLET, Isabelle e ROBERT, Jean-Michel. **Orthographe Progressive du Français**. Paris : Clé International, 2004.

GIRARDET, Jacky e PÉCHEUR, Jacques. **Campus I – Cahier d'exercices**. Paris: Clé International: 2002.

\_\_\_\_\_. **Campus I – Méthode de Français**. Paris: Clé International: 2002.

MONNERIE, Annie. **Métro Saint-Michel – Méthode de Français**. Paris: Clé International, 2006

\_\_\_\_\_. **Le français au présent**. Paris: Didier/Hatier, 2000.

WEISS, François. **Jouer, communiquer, apprendre**. Paris: Hachette, 2002.

**DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não tem

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: Língua e identidade Surda. Língua de Sinais Brasileira - Libras: aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. A gramática espacial da Libras. Conversação em Libras.

OBJETIVO: Propiciar a aprendizagem de aspectos culturais e lingüísticos gerais e de uso de Libras, através de situações contextualizadas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COUTINHO, Denise. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Idéia, 1996, vol. I.

\_\_\_\_\_. **LIBRAS e Língua Portuguesa:** semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, vol. II, 2000.

QUADROS, Ronice de. e KARNOPP, Lodenir B. **Língua Brasileira de Sinais:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática da língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.

FELIPE, Tanya A. Introdução à gramática da LIBRAS. in: BRASIL. **Línguas Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP, Série Atualidades Pedagógicas, vol. III, 1997.

\_\_\_\_\_. **Libras em contexto:** curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). **A invenção da surdez:** cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

<b>DISCIPLINA: Informática Básica</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
EMENTA: Princípios da Informática. Características dos Computadores. Utilização dos Computadores. Origens dos Computadores. Breve Histórico dos Computadores. Organização e Funcionamento dos Computadores. Arquitetura Geral dos Computadores. Processamento e Processadores. Arquitetura dos Computadores. Processadores e Tipos de Memórias. Dispositivos de Entrada e Saída. Barramentos. Novas Tecnologias. Tipos de Software. Classificação dos Sistemas Operacionais. Softwares Utilitários. Softwares Aplicativos (Windows, Word, Excel, Power Point). Evolução da Comunicação de Dados. Transmissão dos Dados. Tecnologias utilizadas para a Transmissão de Dados. A rede mundial de computadores. Topologia de Redes. Comércio eletrônico.	
OBJETIVO: Capacitar o aluno a utilizar as principais ferramentas da Informática na sua formação acadêmica, proporcionando um melhor desempenho de suas atribuições como um profissional capacitado para o atual mercado de trabalho competitivo.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ACALDE, E., GARCIA, M., PENUELEAS, S. <b>Informática Básica.</b> Makron Books, 2009. BARBOSA, R.M. <b>Ambientes Virtuais de Aprendizagem.</b> ARTMED – Bookman, 2002. CAPRON, H.; JOHNSON, J. A. <b>Introdução à Informática.</b> Prentice Hall Brasil, 2004.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. <b>Informática na Educação:</b> estudos interdisciplinares. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. RAMALHO, José A. <b>Introdução informática:</b> teoria e prática. São Paulo: Futura, 2003. SANTOS, Aldemar de Araújo. <b>Informática na empresa.</b> 5ed. São Paulo:Atlas, 2010. TJARA, Sanmya Feitosa. <b>Informática na Educação.</b> São Paulo: Érica, 2000. VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática:</b> conceitos básicos. 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.	

**DISCIPLINA: Tecnologias Educacionais e Processos de Aprendizagem**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Informática Básica

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: Aprendizagens mediadas por tecnologias educacionais. TV, rádio, jornal eletrônico, softwares educativos. Gêneros midiáticos. Periódicos educacionais. Jornal na educação. Jornal escolar. Materiais didáticos para educação à distância. Implicações sociais e pedagógicas do uso das tecnologias na educação.

OBJETIVO: Conhecer as possibilidades do emprego de tecnologias educacionais como mediadoras dos processos de aprendizagem em contextos de ensino presencial e a distância.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARAÚJO, Júlio César; DIEB Messias (orgs). **Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). **Letramento Digita: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, Júlio César. (Org). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. Trad. Beatriz Afonso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

IJUIIM, Jorge Kanehide. **Jornal escolar e vivências humanas**. São Paulo: EDUSC, 2006.

MATAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. 3 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2008

TJARA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**. São Paulo: Érica, 2000.

**DISCIPLINA: Teoria do Conhecimento**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não há

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: Fenômeno do conhecimento e sua problemática. Concepção de sujeito e objeto. Possibilidade e origem do conhecimento. A essência do conhecimento. As espécies do conhecimento. O critério de verdade. Valor e limites do conhecimento. As principais concepções sobre o conhecimento na história da filosofia.

OBJETIVO: Ler e analisar autores e textos originais que fundamentam a Teoria do Conhecimento e compreender os problemas essenciais do fenômeno do conhecimento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BESNIER, J.M. **As Teorias do Conhecimento**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

CHISHOLM, R. **Teoria do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

HESSSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDERY, Maria Amália et. al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 12. ed. São Paulo: EDUC, 2003.

**DISCIPLINA: Teoria do Conhecimento**

CAMARGO, Marculino. **Filosofia do Conhecimento e Ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GARCIA, F. L. **Introdução ao conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1988.

ROSSI, Paolo. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

SOARES, Maria Luisa. **O Que é o Conhecimento?** Porto Alegre: Companhia das Letras, 2004.

**DISCIPLINA: Psicologia e Educação**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Não há

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: A constituição da Psicologia como ciência. Psicologia da Educação. Os ciclos da vida e suas interfaces com a educação. Concepções de desenvolvimento humano. A natureza sócio-cultural do desenvolvimento humano. Abordagens teóricas da Psicologia da aprendizagem e suas implicações pedagógicas.

OBJETIVO: Sistematizar, em uma abordagem panorâmica, os conceitos básicos da Psicologia, introduzindo sua relação com a Educação no que diz respeito aos ciclos da vida e à natureza sócio-cultural do desenvolvimento humano e analisar criticamente as principais abordagens teóricas da Psicologia da Aprendizagem, suas implicações nas práticas pedagógicas e nos processos de ensino e aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CARRARA, K. (org.) **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2006.

FONTANA, R. e CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAKHTIN, Mikail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

OLSON, D. R.; TORRANCE, N. et al. **Educação e Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PAPALIA, D. E.; OLDS, D. E. **Desenvolvimento Humano**. 7ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, J. & INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: Difel, 1982.

REY, Fernando González. **Sujeito e Subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Pioneira, 2003.

**DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não há

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: Estudo da História do continente africano. A luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. Questão racial no Brasil. Relações étnico-racial no Brasil contemporâneo. Comunidades Quilombolas no Brasil atual.

OBJETIVO: Oferecer aos discentes subsídios sobre a temática da cultura afro-brasileira, e refletir sobre a diversidade étnica do nosso País.

**DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BACELAR, Jéferson; CARDOSO, Carlos (org.) **Brasil: um país de negro?** Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro.** São Paulo: Companhia das letras, 1995.

SANTOS, Gevanilda; SILVA, Maria Palmira da. (orgs.) **Racismo no Brasil:** percepções da discriminação e do preconceito racial no século XXI. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAVALEIRO, Eliane dos Santos. **Racismo e Anti-Racismo na Educação:** repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

FERNANDES, F. **A Integração do Negro na Sociedade de Classe.** São Paulo: Ática, 1986. vols. I e II.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio A. **Preconceito Racial:** modos, temas e tempos. São Paulo: Cortez, 2008.

MUNANGA, K (org). **Estratégias e Políticas de combate à discriminação racial.** São Paulo: EDUSP, 1996.

\_\_\_\_\_. **Rediscutindo A Mestiçagem No Brasil:** identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

**DISCIPLINA: Fundamentos da Pesquisa em Ciências Sociais**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: não há

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: Epistemologia. Conceitos e métodos básicos para a análise qualitativa e quantitativa nas Ciências Sociais. Técnicas e coleta de dados;

OBJETIVO: Apresentar os principais métodos e técnicas de pesquisa à disposição dos cientistas sociais, com ênfase na fundamentação epistemológica e nas técnicas que envolvem a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BECKER, Howard. **Segredos e Truques da Pesquisa.** Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc van. **Manual de investigação em ciências sociais.** Lisboa: Gradiva, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAUER, Martin e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. 4 Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação.** São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4 Ed. São Paulo : Atlas, 1996.

SELLITZ, C. WRIGHTSMAN, L.; COOK, S. KIDDER, L. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais.** São Paulo: EPU, 1987.

<b>DISCIPLINA: Oficina de Projeto de Pesquisa</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	
PRÉ-REQUISITO: Teoria Sociológica II, Teoria Antropológica II, Teoria Política II, Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais V.	
EMENTA: Reflexão metodológica e epistemológica sobre o trabalho de pesquisa. Elaboração do Projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	
OBJETIVO: Elaborar o projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
GIL, Antônio Carlos. <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social</b> . 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999, p.202.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos da metodologia científica</b> , 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005, p.315	
SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . São Paulo: Cortez, 2002.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
FIORIN, J. L. <b>Elementos de Análise de Discurso</b> . 7. ed. São Paulo: Contexto, 1999.	
LEFÉVRE, Fernando; LEFÉVRE, Ana Maria Cavalcanti. <b>O Discurso do Sujeito Coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa</b> . Caxias do Sul: EDUSC, 2000.	
MINAYO, Maria Cecília Soares. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b> . 6 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Abrasco 2006.	
CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b> . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
THIOLLENT, M. <b>Metodologia da pesquisa-ação</b> . São Paulo: Cortez, 1985.	

<b>Disciplina: Política Educacional e Educação Básica no Brasil</b>	
CREDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
EMENTA: Organização da Educação Brasileira na contemporaneidade. Legislação de ensino: Constituição Federal, lei de diretrizes e bases da educação nacional, plano nacional de educação e/ou Plano Decenal de Educação e/ou Plano de Desenvolvimento da Educação. O sistema educacional brasileiro aspectos formais: níveis e modalidades de ensino; federalismo no ensino - responsabilidades da União, dos estados, do distrito federal e dos municípios; gestão democrática; política nacional de financiamento educacional e as fontes de financiamento escolar; formação de profissionais da educação.	
OBJETIVO: Proporcionar elementos para a análise das concepções e estratégias de gestão e de financiamento da educação implementados no Brasil contemporâneo.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. <b>LDB: passo a passo</b> . São Paulo: Avercamp, 2003.	
COSTA, Messias. <b>A educação nas constituições do Brasil: dados e direções</b> . Rio de Janeiro: DP&A editora. 2002.	
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de.; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b> . São Paulo: Cortez, 2003.	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DAVIES, Nicholas. **Financiamento da educação:** novos ou velhos desafios. São Paulo: Xamã, 2004.

FARENZA, Nalu. **A política de financiamento da educação básica:** rumos da legislação brasileira. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. (Coleção política e gestão da educação, v. 2).

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.

OLIVEIRA, Dalíla A. e DUARTE, Marisa R. T. (orgs). **Política e trabalho na escola:** administração dos sistemas públicos de educação básica. Petrópolis: Vozes, 2000.

ROMANELLI, Otaíza. **História da educação no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1994.

<b>DISCIPLINA: Didática</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Psicologia e Educação	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
<p>EMENTA: Fundamentos epistemológicos, históricos, sociais, políticos e pedagógicos da didática. Caracterização, problematização e análise crítica da prática pedagógica. Processo de ensino-aprendizagem: relação professor-aluno-conhecimento, diferentes abordagens, fundamentos, elementos didáticos e formas de expressão na sala de aula. Experiências pedagógicas da educação do campo: características, pressupostos, componentes operacionais, avanços e limites. Planejamento e avaliação do ensino: concepções, características, propostas, elementos constitutivos, dimensão técnica.</p>	
<p>OBJETIVO: Desenvolver compreensões sobre a didática e sua aplicação num processo de educação escolar voltado à construção social do saber, refletindo sobre a organização do trabalho pedagógico e o significado social e político das atitudes dos professores, dos seus métodos e do conteúdo que ensinam.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            CANDAU, Vera Maria. <b>Rumo a uma nova didática.</b> Petrópolis: Vozes, 1991.            MARTINS, Pura Lucia Oliver. <b>Didática teórica/didática prática. Para além do confronto.</b> São Paulo: Edições Loyola, 1991.            WACHOWICZ, Lilian Anna. <b>O método dialético na didática.</b> 2 ed. Campinas: Papirus, 1991.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            MISUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. <b>Ensino:</b> as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.            PERRENOUD, Philippe. <b>Novas competências para ensinar.</b> Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.            PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (orgs.). <b>Professor reflexivo no Brasil:</b> gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.            VEIGA, I. P. <b>A prática pedagógica do professor de didática.</b> Campinas: Papirus, 1992.            ZABALA, Antoni. <b>Enfoque globalizador e pensamento complexo:</b> uma proposta para o currículo escolar. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.</p>	

<b>DISCIPLINA: Currículo e Escola</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Didática	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
<p>EMENTA: Fundamentos teóricos do campo do currículo: evolução da área e questões atuais. Dimensões históricas, políticas, sociais e culturais do currículo. Seleção, organização e</p>	

distribuição do conhecimento escolar. Propostas curriculares: pressupostos teóricos, possibilidades e limites na operacionalização. Experiências inovadoras nas propostas de reestruturação curricular do ensino básico. Currículo Integrado: Projetos didáticos, temas geradores, eixos temáticos, rede curricular

**OBJETIVO:** Desenvolver uma genealogia do currículo no âmbito das reformas educacionais, examinando-o como tecnologia política constituída por discursos econômicos, políticos, epistemológicos, culturais e sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teorias do Currículo:** uma introdução crítica. Porto: Porto Editora, 2000.

GOODSON, Ivor F. **Currículo:** teoria e história. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.). **Currículos e Programas no Brasil.** Campinas: Papyrus, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, Nilda. **O espaço escolar e suas marcas:** o espaço como dimensão material do currículo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Escola básica na virada do século:** cultura, política e currículo. Porto Alegre: UFRGS/FACED, 1995.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura:** bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade:** a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994.

<b>DISCIPLINA: Avaliação dos Processos Educacionais</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Didática	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
EMENTA: Pressupostos epistemológicos e vertentes teóricas da avaliação educacional. Avaliação como política numa perspectiva histórica e conceitual. Níveis, tipos e modalidades de avaliação de sistemas, organizações, programas e projetos educacionais. Aspectos metodológicos de avaliação educacional. Avaliação e a construção do conhecimento. Avaliação e o processo educativo.	
OBJETIVO: Analisar os fundamentos teóricos da avaliação educacional na dimensão de uma política situada histórica e culturalmente, de modo a conhecer e a problematizar concepções de avaliação da aprendizagem para repensar o processo educativo e a construção do saber crítico comprometido com necessidades sociais contemporâneas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BORLO, MICHEL. <b>Avaliação escolar:</b> mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 2006 HOFFMANN, J. <b>Avaliar para promover:</b> as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2009. VILLAS BOAS, B. M. de F. <b>Virando a escola do avesso por meio da avaliação.</b> Campinas, SP: Papyrus, 2008. (Coleção do Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ESTEBAN, M. T. <b>Avaliação: uma prática em busca de novo sentido.</b> Rio de Janeiro: DP&A, 1999. _____. <b>Escola, currículo e avaliação.</b> São Paulo: Cortez, 2003.	

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação. 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Janssen Felipe & HOFFMANN, Jussara (orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

### 13.2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

<b>DISCIPLINA: Sociologia Contemporânea</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITOS: Teoria Sociológica I	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
<p><b>EMENTA:</b> Os principais autores da Sociologia na contemporaneidade e outras tendências atuais da Sociologia.</p>	
<p><b>OBJETIVO:</b> Apresentar ao aluno as abordagens da reflexão sociológica contemporânea.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BOURDIEU, Pierre. <b>Esboço de Auto-Análise</b>. Trad. Sérgio Miceli. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. BAUMAN, Zygmunt. <b>Modernidade e ambivalência</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. <b>Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade</b>. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BENJAMIN, Walter. <b>Obras escolhidas</b>. São Paulo: Brasiliense, v. 1, 1996. _____. <b>Obras escolhidas</b>. São Paulo: Brasiliense, v. 2, 2004. BUTLER, J. <b>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CORCUFF, Philippe. <b>As novas sociologias: construções da realidade social</b>. São Paulo: EDUSC, 2001. RIUTORT, Philippe. <b>Compêndio de sociologia</b>. São Paulo: Paulus, 2008. HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.</p>	

<b>DISCIPLINA: Sociologia Rural</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Sociologia	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
<p><b>EMENTA:</b> Formação da Sociologia Rural. Relação campo e cidade no Brasil. A questão agrária no Brasil. Os padrões agrários brasileiros. Estado e modernização da agricultura brasileira. Os movimentos sociais e a luta pela democratização do acesso a terra no Brasil. Políticas agrárias no Brasil. Os desafios atuais e emergentes da realidade agrária brasileira. Urbanidades e ruralidades na sociedade contemporânea</p>	
<p><b>OBJETIVO:</b> Introduzir os alunos no conhecimento da sociologia rural e na sua relação com a</p>	

vida social no campo; proporcionar uma visão holística da sociedade rural e suas relações com o contexto sócio econômico e cultural do país.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. São Paulo: Cortez, 2005.  
AUED, B. W. **Questão agrária: dilemas e paradoxos no ascender das luzes do século XXI**. São Paulo: PUC 1990.

GRAZIANO DA SILVA, José. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABRAMOVAY, R. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Terra prometida: uma história da questão agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MARTINS, JOSÉ DE SOUZA. **Reforma agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: EDUSP, 2000.

PRADO Jr, Caio. **A questão agrária**. São Paulo: Brasilense, 2007

VEIGA, José Eli da. **A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

**DISCIPLINA: Sociologia do Desenvolvimento**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Sociologia

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: Conceito de desenvolvimento. Análise das teorias do desenvolvimento e do subdesenvolvimento. Os novos rumos da mudança social: a questão ecológica e a sustentabilidade, desenvolvimento local e globalização. A questão do desenvolvimento no século XXI. A Região Nordeste e os desafios do desenvolvimento.

OBJETIVO: Analisar teórica e metodologicamente as diversas estratégias de abordagem do desenvolvimento na Sociologia e em algumas correntes teóricas da Economia através das teorias clássicas e contemporâneas do desenvolvimento e do subdesenvolvimento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BECK Ulrich; GIDDENS Anthony; LASH Scott. **Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

FURTADO, Celso. **Raízes do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GENTILLI, Pablo. SADER, Emir. **Pós-Neoliberalismo**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BONFIM, Manoel. **A América Latina: males de origem**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.

BRANDÃO Carlos, **As múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas, SP: editora da UNICAMP, 2007.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

CASTRO, Iná Elias de. **Mito da necessidade: discurso e prática do regionalismo nordestino**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Col. Leitura.

<b>DISCIPLINA: Sociedades Camponesas</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Antropologia	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
<p>EMENTA: A revolução agrícola. Agricultura e civilização na Antiguidade. A formação do campesinato e seu desenvolvimento histórico: o Feudalismo, o Capitalismo e a Modernidade. Conceitos básicos e abordagens teóricas dos estudos sobre o campesinato. Tipos de sociedades camponesas. Sociedades camponesas: modo de produção ou modo de vida? A cultura e a ética camponesa. O campesinato no Brasil: elementos históricos e aspectos contemporâneos.</p>	
<p>OBJETIVO: Refletir sobre a cultura do campesinato em diferentes modalidades de sociedade global.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            ABRAMOVAY, Ricardo. <b>Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão</b>. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2007.            MAZOYER, Marcel. ROUDART, Laurence. <b>História das Agriculturas do Mundo: do neolítico à crise contemporânea</b>. São Paulo: UNESP, Brasília: NEAD, 2010.            WELCH, Clifford A. MALAGODI, Edgard. CAVALCANTI, Josefa S. Barbosa. WANDERLEY, Maria de Nazareth. (orgs.). <b>Camponeses Brasileiros: leituras e interpretações clássicas</b>. São Paulo: UNESP, Brasília: NEAD, 2009. Col. História Social do Campesinato. Vol. 1.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            HUBERMAN, Leo. <b>História da Riqueza do Homem</b>. 22 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.            SANTILLI, Juliana. <b>Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores</b>. São Paulo, Peirópolis, 2009.            WANDERLEY, Maria do Nazareth Baudel. “Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro”. in: TEDESCO, João Carlos (org.) <b>Agricultura Familiar: realidade e perspectiva</b>. Passo Fundo: UPF, 1998.            _____. “Agricultura Familiar e Campesinato: rupturas e continuidade”. in: Estudos, Sociedade e Agricultura. n° 21. outubro de 2003 [PP.42-61].            WOLF, Eric. <b>Sociedades Camponesas</b>. São Paulo: Zahar, 1970.</p>	

<b>DISCIPLINA: Estado e Políticas Públicas</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Introdução à Ciência Política	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
<p>EMENTA: Instituições, regras do jogo e seu impacto sobre a governabilidade e governança; O Estado em ação; Arenas decisórias; <i>Policy analysis</i>; Neo-institucionalismo e políticas públicas; Determinações atuais das políticas públicas: descentralização político-administrativa e novas formas de controle social. Concepção, objeto e campo de estudo das políticas públicas. Os movimentos sociais enquanto sujeitos das Políticas Públicas: ampliação da esfera pública no Brasil. Enfoques teóricos sobre os processos de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas; Intervenção e reforma do Estado</p>	
<p>OBJETIVO: Contribuir para a análise do processo histórico de definição e redefinição das políticas públicas, de corte social no quadro das relações entre Estado e Sociedade Civil no</p>	

<b>DISCIPLINA: Estado e Políticas Públicas</b>
Brasil, como parte das estratégias de controle social e dos determinantes dos inputs e a outputs do Estado em ação.
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  BOBBIO, Norberto. <b>O Conceito de Sociedade Civil</b>. Rio de Janeiro: Graal, 1982.  IANNI, Otávio. <b>A idéia de Brasil moderno</b>. São Paulo: Brasiliense, 1992.  SOUZA, J. C. de. <b>Filosofia, Racionalidade, Democracia: os Debates Rorty &amp; Habermas</b>. São Paulo: UNESP, 2005.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  MIYAMOTO, S. SANTOS JUNIOR, R. B.dos. SERAINE, A. B. M. dos S. <b>Estado, Desenvolvimento e Políticas Públicas</b>. São Paulo: UNIJUI, 2008.  BARSOTTI, Paulo e PERICÁS, Luiz Bernardo (orgs). <b>América Latina. História, Idéias, Revolução</b>. São Paulo: NET/Xamã, 1998.  BOITO Jr., Armando. <b>Política Neoliberal e Sindicalismo</b>. São Paulo: Xamã, 1999.  FEDOZZI, Luciano. <b>O poder da Aldeia. Gênese e História do Orçamento Participativo</b>. Porto Alegre:Tomo Editorial, 2000.  SOUZA, Celina. DANTAS NETO, Paulo Fábio. (orgs.). <b>Governo, Políticas Públicas e Elites Políticas nos Estados Brasileiros</b>. Rio de Janeiro: Revan, 2006.</p>

### 13.3. FORMAÇÃO INTEGRADORA: DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

<b>DISCIPLINA: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais I</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Fundamentos da Pesquisa em Ciências Sociais	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	
EMENTA: Investigação dos processos de inclusão da sociologia como disciplina ou como conteúdos transversais nos currículos do ensino médio. Análise dos marcos regulatórios da educação básica e do ensino de Sociologia no ensino médio. Estudo das principais técnicas de pesquisa de campo.	
OBJETIVO: Subsidiar a compreensão do aluno sobre as técnicas de pesquisa e sobre a disciplina de Sociologia no ensino médio.	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BASICA:</b>  ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. <b>O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa</b>. São Paulo: Pioneira, 1998.  BRUYNE, Paul de, HERMAN, Jacques, SCHOUTHEETE, Marc de. <b>Dinâmica da pesquisa em ciências sociais</b>. 5 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.  CARVALHO, C. A. de. <b>A Sociologia no ensino médio: uma experiência</b>. Londrina: EDUEL, 2010.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  FAZENDA, Ivani (org.). <b>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</b>. Campinas: Papyrus, 1995.  HAGUETTE, T. M. <b>Metodologias qualitativas na sociologia</b>. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.</p>	

HANDEFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de Oliveira (Orgs.). **A sociologia vai à escola:** história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet; FAPERJ, 2009.  
 MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.  
 NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Pierre Bourdieu:** escritos sobre educação. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

<b>DISCIPLINA: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais II</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60 horas
PRÉ-REQUISITOS: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais I	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	
EMENTA: A formação de professores de sociologia no ensino médio.	
OBJETIVO: Refletir sobre a trajetória de formação dos professores de sociologia no ensino médio; Analisar as metodologias de formação inicial de docentes na licenciatura de Ciências Sociais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BASICA:</b> ARROYO, Miguel. <b>Ofício de Mestre.</b> 5 ed. Petrópolis:Vozes, 2002. ALARCÃO, Isabel. <b>Professores reflexivos em uma escola reflexiva.</b> 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005. ALVES, Nilda (Org.). <b>Formação de professores: pensar e fazer.</b> 9.ed. São Paulo: Cortez, 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BOSI, Ecléa. <b>Memória e sociedade</b> - lembranças de velhos. 3ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994. CARVALHO Lejeune. <b>Sociologia e ensino em debate:</b> experiências e discussão da sociologia no ensino médio. Ijuí: Unijuí, 2004. GONDIM, Linda Maria de Pontes; LIMA, Jacob Carlos. <b>A pesquisa como artesanato intelectual:</b> considerações sobre método e bom senso. São Carlos: UFSCAR, 2007. SAVIANI, D. GOERGEN, P. (orgs.) <b>Formação de Professores: a experiência internacional sob o olhar brasileiro.</b> Campinas: Autores Associados, 1998. WALLERSTEIN, Immanuel. <b>O fim do mundo como o concebemos:</b> ciência social para o século XXI. Rio de Janeiro: Revan, 2002.	

<b>DISCIPLINA: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais III</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60/ hora
PRÉ-REQUISITOS: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais II	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	
EMENTA: Diagnóstico da Escola. Gestão escolar. Projeto Pedagógico da Escola. A educação básica no Brasil. Trajetória do ensino de sociologia na educação básica. O ensino de sociologia nas escolas da região do Cariri paraibano.	
OBJETIVO: oportunizar aos alunos o conhecimento da história da educação no Brasil; Realizar diagnóstico das escolas da região do Cariri.	

**BIBLIOGRAFIA BASICA:**

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995

BARBIER, R. **Pesquisa ação na instituição educativa**. São Paulo: Zahar, 1985.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARANHA, M. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna Editora, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GHIRALDELLI, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. São Paulo: Manole. 2009.

GONH, M. da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativo e o terceiro setor**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção questões da Nossa Época; v. 71)

SAVIANI, D. LOMBARDI, J. C. (orgs). **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2009.

**DISCIPLINA: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais IV**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

PRÉ-REQUISITOS: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais III

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: O livro didático. Os livros didáticos para o ensino de sociologia no ensino médio.

OBJETIVO: Analisar os livros didáticos para o ensino de sociologia no ensino médio. Apreciação crítica dos livros destinados aos alunos do ensino médio. Estudo dos conteúdos, das técnicas de comunicação do processo ensino- aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA BASICA:**

FARIA, Ana Lúcia G. **A ideologia no livro didático**. São Paulo: Cortez, 1993.

MORAES, Regis. **A sala de aula: que espaço é este?**. São Paulo: Papirus, 1986.

ROMÃO, E. José. **Avaliação dialógica**. Instituto Paulo Freire: Cortez, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FREITAG, B.; COSTA, W. F. e MOTTA, R. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1997.

BITTENCOURT, C. M. F. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

CORACINI, M. J.(Org.).**Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes,1999.

SOARES, M. B. **Livro didático: uma história mal contada**. Fazendo Escola. Editora Moderna, 2001.

XAVIER, R. P.; URIO, E. D. W. **O professor e o livro didático: Que relação é essa?**.**Trabalhos em Linguística Aplicada**. 2006. Campinas, v. 45, n. 1, p. 29-54.

**DISCIPLINA: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais V**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60/ horas

PRÉ-REQUISITOS: Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais IV

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

EMENTA: Metodologia do ensino de sociologia no ensino médio.
OBJETIVO: Elaborar até o final do semestre um portfólio de aulas de sociologia para o ensino médio. Refletir sobre metodologias de ensino destinado aos alunos do ensino médio.
<p><b>BIBLIOGRAFIA BASICA:</b>  ANDAU, Vera (org.). <b>A didática em questão</b>. Petrópolis: Vozes, 1994.  BORDENAVE, J.D. <b>Estratégias de Ensino: Aprendizagem</b>. Petrópolis: Vozes, 1993.  MORAES, Regis. <b>O que é ensinar?</b>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  CUNHA, Isabel. <b>O bom professor e sua prática</b>. São Paulo: MG Editores, 1989.  FARIA, Ana Lúcia G. <b>A ideologia no livro didático</b>. São Paulo: Cortez, 1993.  MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de Pesquisa</b>. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.  ROMÃO, E. José. <b>Avaliação dialógica</b>. Instituto Paulo Freire: Cortez, 1998.  TURRA, C, et ali <b>Planejamento de Ensino e Avaliação</b>. Rio de Janeiro: Editora EMA, 1990.</p>

<b>DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado I</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 13	CARGA HORÁRIA: 195 horas
PRÉ-REQUISITOS: Didática, Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Ciências Sociais V, Tecnologias Educacionais e Processo de Aprendizagem.	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	
EMENTA: Desenvolvimento de atividades teórico-práticas junto à equipe pedagógica escolar. Acompanhamento do processo de organização e gestão da Escola, no Ensino Médio, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e construindo alternativas de soluções baseadas nos fundamentos da Gestão dos processos educativos.	
OBJETIVO: Refletir e atuar mediante a articulação de teoria e prática fundamentada na pesquisa científica, a vivência e a análise de práticas da gestão escolar.	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  BARBIER, R. <b>Pesquisa ação na instituição educativa</b>. Zahar: São Paulo, 1985.  PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo: Cortez, 2004.  PIMENTA, Selma Garrido. <b>O Estágio na formação dos professores-Teoria e Prática</b>. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  LIBÂNEO, José Carlos. <b>Organização e gestão da escola: teoria e prática</b>. 5 Ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.  PADILHA, Paulo Roberto. <b>Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola</b>. São Paulo: Cortez, 2001.  PARO, Vitor Henrique. <b>Gestão democrática da escola pública</b>. São Paulo: Ática, 1998.  _____. <b>Por dentro da escola pública</b>. São Paulo: Xamã, 2000.  ROCHA, Marisa Lopes da. <b>Estratégia de desinstitucionalização: a pesquisa-intervenção e as práticas de formação</b>. Doxa - Revista Paulista de Psicologia e Educação. Araraquara: UNESP/FCL, v. 4, n. 2, 1998, p. 93-114.</p>	

<b>DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado II</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 14	CARGA HORÁRIA: 210 horas
PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado I	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	
EMENTA: prática docente em instituições escolares bem como a preparação para assumir a regência do processo educativo dos sujeitos da aprendizagem em outros ambientes formativos.	
OBJETIVO: Realizar regência, conhecendo e compreendendo o funcionamento e organização do trabalho pedagógico desenvolvido em instituição escolar do ensino médio.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b> . 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 148 p. LUDKE, Menga. <b>Formação inicial e construção da identidade profissional de professores de 1º Grau</b> . In: CANDAU, Vera Maria. <b>Magistério: Construção Cotidiana</b> . Petrópolis: Vozes, 1997. p. 110 – 125. PICONEZ, Stela C. Berhtolo. <b>A prática de ensino e o Estágio Supervisionado</b> . 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 15 -74.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ALVES, Nilda (org.). <b>Formação de professores: pensar e fazer</b> . 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002. CANDAU, Vera Maria. <b>Magistério: construção cotidiana</b> . Petrópolis: Vozes, 1997. PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática</b> . 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo (orgs) <b>Didática e Prática de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos</b> . Rio de Janeiro: DP & A, 2002. SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). <b>Estágio Curricular: contribuições para o Redimensionamento de sua Prática</b> . Natal: Ed. UFRN, 2005.	

<b>DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITO: Oficina de Prática de Pesquisa	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA
EMENTA: Elaboração do trabalho monográfico com defesa pública perante banca.	
OBJETIVO: Promover a articulação das pesquisas produzidas pelo aluno ao longo do curso.	
<b>BIBLIOGRAFIA:</b> Variável, de acordo com as temáticas priorizadas nas pesquisas desenvolvidas.	

### 13.4 FORMAÇÃO INTEGRADORA – DISCIPLINAS OPTATIVAS

<b>DISCIPLINA: Cidadania e Trabalho</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITOS: não possui	DISCIPLINA OPTATIVA
<b>EMENTA:</b> A formação histórica do pensamento sociológico. A Sociologia como ciência. O objeto da sociologia e os clássicos. Cidadania e direitos constitucionais. Relações de produção e sociedades industriais.	

<b>DISCIPLINA: Cidadania e Trabalho</b>
<b>OBJETIVO:</b> Fornecer elementos para uma reflexão sobre a emergência do pensamento sociológico, enquanto forma específica de consciência e como modo específico de interpretação e dominação das forças sociais.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GIDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . Porto alegre: Artmed, 2005. MARTINS, Carlos Benedito. <b>O que é sociologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 1982. Col. Primeiros Passos. OLIVEIRA, Carlos Roberto. <b>História do Trabalho</b> . São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ANTUNES, Ricardo. <b>Adeus ao trabalho</b> . São Paulo: Cortez, 2000. BRAVERMAN, Harry. <b>Trabalho e capital monopolista</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1987. GENTILLI, Pablo. SADER, Emir. <b>Pós-Neoliberalismo</b> . 5 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2009. HARVEY, David. <b>Condição Pós-Moderna</b> . 14 ed. São Paulo: Loyola, 1992. PINSKY, Carla Bassanezi; PINSKY, Jaime. <b>História da Cidadania</b> . São Paulo: Contexto, 2003. POCHMANN, Márcio. <b>Reestruturação produtiva: perspectiva de desenvolvimento local com inclusão social</b> . Petrópolis: Vozes, 2004.

<b>DISCIPLINA: Teoria da Estratificação Social</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITOS: Teoria Sociológica I	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: Abordagens teóricas sobre classes sociais e estratificação social, a teoria marxista clássica e as suas novas interpretações, o modelo weberiano, o enfoque funcionalista de estratificação social. A mobilidade social, a problemática da estratificação e no subdesenvolvimento e a relação entre status, poder e minorias sociais.	
OBJETIVO: Discutir a problemática das desigualdades sociais a partir do repertório teórico sobre estratificação social.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Otávio (org.). <b>Homem e sociedade</b> . São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1971. GRAMSCI, A. <b>Os intelectuais e a organização da cultura</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. IANNI, Otávio (org.). <b>Teorias de estratificação social</b> . São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1973	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BOTTOMORE (org.). <b>Dicionário do pensamento marxista</b> . Rio de Janeiro, Zahar, 1987. PRZEWORSKI, Adam. <b>Capitalismo e social-democracia</b> . São Paulo, Cia. das Letras, 1989. SINGER, Paul. <b>Dominação e desigualdade: estrutura de classes e repartição da renda no Brasil</b> . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981. THOMPSON, E.W. <b>A formação da classe operária na Inglaterra</b> . Rio de Janeiro: Paz e	

Terra, 1987.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982

**DISCIPLINA: Relações de Gênero e Sexualidades**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRE-REQUISITO: Teoria Sociológica I

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA: As principais abordagens teóricas do conceito de gênero. Movimento feminista e o gênero. Gênero e cidadania. Relações de gênero e suas múltiplas interfaces: classe, etnia e geração; Sexualidades e Heteronormatividade. Estudos de masculinidades.

OBJETIVO: Apresentação e problematização do conceito de gênero, enfatizando como se constituem as relações de gênero e suas interfaces com outros marcadores de diferenciação social: classe, etnia e geração.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo Sexo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. Vol. 1 e 2

BUTLER, Judith. "Corpos que Pesam: sobre os limites discursivos do sexo". in: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O Corpo Educado: pedagogia da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, pp. 151-172

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FAUSTO-STERLING, Anne. **Dualismos em duelo**. Cadernos Pagu. 2001/2 (17/18): 9-79.

HEILBORN, Maria Luiza e SORJ, Bila. "Estudos de gênero no Brasil". in: O que ler na ciência social brasileira (1970-1995) São Paulo, Anpocs, 1999

NICHOLSON, Linda. **Interpretando o gênero**. Revista Estudos Feministas. Florianópolis, 2000, vol.8 (2).

ALMEIDA, Miguel Vale de. **Senhores de Si**. Lisboa: Fim de Século, 2000.

SCOTT, Joan. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". in: Educação e Realidade v.20, n.2, 1995.

**DISCIPLINA: Sociologia da Pós-modernidade**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRE-REQUISITO: Teoria Sociológica I

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA: Modernidade e pós-modernidade. O pós-estruturalismo e a crise de paradigmas. As razões pós-modernas. Novas perspectivas da teoria social.

OBJETIVO: Investigar o debate da teoria social recente acerca da sociedade contemporânea.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDERSON, Perry. **As Origens da Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.1999.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

KUMAR, Kumar. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAUMAN, Zigmund. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

CONNOR, Steven. **Cultura Pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo**. São Paulo: Loyola, 2000.

EAGLETON, Terry. **As Ilusões do Pós-Modernismo**. São Paulo: Jorge Zahar, 1998

LIPOVETSKY, G. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarola, 2004.  
 LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

<b>DISCIPLINA: Sociologia da Vida Cotidiana</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Teoria Sociológica I	DISCIPLINA OPTATIVA
<p>EMENTA: A noção de vida cotidiana nos clássicos da sociologia contemporânea. Análise sociológica da vida cotidiana e conjuntura social. Os diferentes momentos da cotidianidade: trabalho, lazer. O público e o privado na vida cotidiana. Formas da vida cotidiana no mundo contemporâneo: a sociedade de consumo.</p>	
<p>OBJETIVO: Proporcionar o conhecimento acerca do tema proposto de forma que o mesmo obtenha o instrumental necessário à compreensão das questões atuais que perpassam o debate acadêmico-intelectual nas ciências sociais</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            CERTEAU, M. <b>A invenção do Cotidiano (2)</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.            HELLER, Agnes. <b>O cotidiano e a História</b>. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.            NOVAIS, Fernando A. (coord.). <b>História da vida privada no Brasil</b>. Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            DEL PRIORI, Mary. <b>Histórias do Cotidiano</b>. São Paulo: Contexto, 2001.            GOFFMAN, Erving. <b>A Representação do Eu na Vida Cotidiana</b>. Petrópolis: Vozes, 2006.            MARTINS, José. <b>A sociabilidade do homem simples</b>. São Paulo: Hucitec, 2000.            NOVAIS, Fernando A. (coord.). <b>História da vida privada no Brasil</b>. Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.            PAIS, José Machado. <b>Sociologia da Vida Cotidiana</b>. São Paulo: Cortez, 2003.</p>	

<b>DISCIPLINA: Sociologia Urbana</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Teoria Sociológica I	DISCIPLINA OPTATIVA
<p>EMENTA: Os diferentes enfoques a respeito do processo de concentração espacial de atividades e população. Aspectos históricos do processo de urbanização. As cidades nas sociedades contemporâneas: teorias. A urbanização brasileira: teorias. Aspectos do processo de urbanização no Brasil - o Estado e o urbano; migrações rural-urbanas; o uso do solo urbano; habitação; equipamentos de consumo coletivos; movimentos sociais urbanos.</p>	
<p>OBJETIVO: Desenvolver uma interpretação sociológica das principais questões ligadas ao fenômeno urbano. Analisar o processo de urbanização no Brasil, destacando os problemas sociais envolvidos neste processo. Compreender o papel do Estado e da sociedade civil no desenvolvimento das contradições e da problemática urbana. Identificar na dinâmica do modelo de desenvolvimento o aprofundamento da problemática urbana e do "caos" dos grandes centros urbanos.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            ALVITO M. &amp; ZALUAR, A. (orgs.). <b>Um século de favela</b>. 5 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.            CASTELLS, Manuel. <b>Problemas de investigação em sociologia urbana</b>. 3 ed. Lisboa:</p>	

Editorial Presença, 1984.

KOVARICK, Lúcio. **Escritos urbanos**. São Paulo: Editora 34, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DAVIS, Mike. **Planeta Favela**. BOITEMPO EDITORIAL, 2006.

FREITAG, B.: **Teorias da cidade**. Campinas: Papirus, 2006.

GOHN, Maria da Glória (org.). **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAGO, L.C. **Desigualdade e segregação na metrópole**. Rio de Janeiro: Revan; Fase, 2000

LOJKINE, Jean. **O Estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2005.

<b>DISCIPLINA: Sociologia da Arte</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Teoria Sociológica I	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: A arte como conhecimento. A sociologia da arte como forma de conhecimento da mediação arte/sociedade. As teorias sociológicas da arte: Os precursores, a fase clássica, as escolas contemporâneas.	
OBJETIVO Aprofundar a relação arte e sociedade através de algumas de suas dimensões mais significativas. a reflexão recairá preferencialmente sobre as manifestações artísticas em si mesmas, eixo que permitira demarcar os temas e as discussões teóricas pertinentes. a sociologia poderá contar com as contribuições de diversas áreas do conhecimento, pois a abordagem transdisciplinar e necessária para que o confronto entre arte e sociedade não reduza nenhuma destas duas grandezas interligadas porém heterogêneas. A natureza da arte poderá ser examinada a partir de diversos ângulos; as condições - sociais, históricas, institucionais que possibilitaram a emergência das formas de expressão, a natureza convencional dos valores que orientam os códigos culturais em geral e estéticos em particular, a representação artística de categorias sociológicas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
BENJAMIN, Walter. <b>Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política</b> . Lisboa: Relógio d'Água, 1992.	
COLI, Jorge. <b>O que é arte?</b> . 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.	
TOTA, A. L. <b>A Sociologia da arte do museu tradicional à arte multimídia</b> . Lisboa: Editorial Estampa, 2000.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
ADORNO, Teodor e HORKHEIMER, Max. <b>Dialética do esclarecimento</b> . Rio de Janeiro: Globo, 2006.	
BOURDIEU, Pierre. <b>O Amor Pela Arte: os museus de arte na Europa e seu público</b> . Porto Alegre: ZOUK, 2007.	
CEVASCO, Maria Elisa. <b>Dez lições sobre Estudos Culturais</b> . São Paulo: Boitempo, 2003.	
GONÇALVES, Carla Alexandra. <b>Introdução à Sociologia da Arte</b> . Lisboa: Universidade Aberta, 2001.	
IAVELBERG, Rosa. <b>Para gostar de aprender arte</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003.	
HEINICH, Nathalie. <b>A Sociologia da Arte</b> . Bauru: EDUSC, 2008.	

<b>DISCIPLINA: Movimentos Sociais Urbanos</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: não tem	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: Teorias contemporâneas da ação coletiva e dos movimentos sociais. Movimentos sociais no Brasil dos séculos XIX e XX. Sindicalismo e participação política; movimento estudantil; associação de moradores; minorias; movimento ecológico. Redes de movimentos.	
OBJETIVO: Apresentar o debate em torno dos conceitos de ação coletiva e movimento social;·Configurar o quadro dos movimentos sociais no Brasil, de modo a desenvolver um enfoque analítico sobre os diferentes projetos coletivos e Conhecer o campo de atuação, os discursos e práticas dos novos atores sociais;· Avaliar as experiências das redes de movimentos, tendo em vista os desafios e expectativas futuras.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALVAREZ, S.; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. (orgs.) <b>Cultura e política nos movimentos sociais latinoamericanos</b> , Belo Horizonte: UFMG, 2000. GOHN, M.A. <b>Teorias dos movimentos sociais</b> . São Paulo: Loyola, 1997. SADER, Eder. <b>Quando novos personagens entraram em cena</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1988.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CARDOSO, R. “Movimentos sociais urbanos: balanço crítico”, In: SORJ, B. (org.) <b>Sociedade e política no Brasil Pós-64</b> , São Paulo: Brasiliense, 1984. EVERS, T. “A face oculta dos novos movimentos sociais”, <i>Novos Estudos Cebrap</i> , 2 (4), 1984. FALCAO, JOAQUIM. <b>Invasões Urbanas</b> . Conflitos de Direito de Propriedade. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008. SCHERER-WARREN, I. <b>Redes de Movimento Sociais</b> . São Paulo: Loyola, 1996. TOURAINÉ, Alain. <b>Poderemos viver juntos?</b> Petrópolis: Vozes, 1999.	

<b>DISCIPLINA: Sociologia do Conhecimento</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Teoria Sociológica I	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: Estudo das condições sociais da produção do conhecimento.O conhecimento e as suas diferentes formas. A especificidade do conhecimento sociológico. A sociologia do conhecimento como análise dos fundamentos epistemológicos da teoria e da prática sociológica. As teorias clássicas sobre a sociologia do conhecimento. As teorias contemporâneas: estado atual da questão.	
OBJETIVO Aprofundar a reflexão sobre o conhecimento sociológico e suas diferentes contribuições no debate atual da sociologia. Visa proporcionar o conhecimento de algumas correntes teóricas e seus respectivos autores, que se voltaram para entender a construção social do conhecimento.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CRESPI, Franco; FABRIZIO, Fornari. <b>Introdução à Sociologia do Conhecimento</b> . Bauru: EDUSC, 2000. MANNHEIM, Karl. <b>Sociologia da cultura</b> . 2ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. TROUT, J. D. et alli. <b>A Teoria do Conhecimento: uma introdução temática</b> . Rio de Janeiro: WMF Martins Fontes, 2009.	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERGER, Peter, LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BURKE, Peter. **Uma Historia Social do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.

<b>DISCIPLINA: Pobreza e Desigualdade Social</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: não tem	DISCIPLINA OPTATIVA
<p>EMENTA: O debate teórico nas ciências sociais sobre as concepções de pobreza, desigualdade, injustiça e exclusão social. A história da pobreza e da desigualdade social na sociedade ocidental e especificamente na sociedade brasileira. Os desafios contemporâneos da pobreza metropolitana e as políticas sociais: o debate entre a universalização e a focalização. A criminalização da pobreza e a naturalização da desigualdade social.</p>	
<p>OBJETIVO Proporcionar ao aluno um aprofundamento teórico sobre os principais enfoques de pobreza e exclusão social sob o prisma de abordagens conceituais, que permitam uma reflexão e revisão das expressões da temática no contexto das políticas sociais, no âmbito brasileiro.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>DUPAS, Gilberto. <b>Economia Global e Exclusão Social: pobreza, emprego, Estado e o futuro do capitalismo</b>. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p> <p>ROBERT, Castel. <b>As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p> <p>SCHWARTZMAN, Simon. <b>Pobreza, exclusão social e modernidade: uma introdução ao mundo contemporâneo</b>. São Paulo: Augurium Editora, 2004.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BOURDIEU, Pierre . <b>A Distinção: crítica social do julgamento</b>. Porto Alegre: ZOUK, 2007</p> <p>MARTINS, José de Souza. <b>Exclusão Social e a Nova Desigualdade</b>. São Paulo: Paulus, 1997.</p> <p>MÉSZÁROS, Istvan. <b>A educação para além do capital</b>. São Paulo: Boitempo, 2008</p> <p>SADER, Emir(Org.). <b>Os Porquês da Desordem Mundial: mestres explicam a globalização</b>. São Paulo: Record, 2003.</p> <p>SEM, Amartya. <b>Desenvolvimento como Liberdade</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p>	

<b>DISCIPLINA: Sociologia do Trabalho</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITOS: não tem	DISCIPLINA OPTATIVA
<p>EMENTA: A categoria trabalho na sociologia clássica. Ontologia social e a crítica do paradigma do trabalho. Trabalho: Processo, Relações e Divisão Trabalho. As transformações do trabalho: taylorismo, fordismo e toyotismo. O processo de reestruturação produtiva e os efeitos no mundo do trabalho: desregulamentação, precarização e terceirização; Ação Coletiva dos Trabalhadores. Temas contemporâneos de relações de trabalho no Brasil.</p>	

<b>DISCIPLINA: Sociologia do Trabalho</b>	
OBJETIVO: discutir o papel do trabalho na constituição de formas de sociabilidade na sociedade capitalista e suas transformações atuais	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALMEIDA, Paulo Pereira de. <b>Trabalho, Serviço e Serviços:</b> contributos para a Sociologia do Trabalho. Porto: Edições Afrontamento. 2005. ANTUNES, Ricardo. <b>Os sentidos do trabalho.</b> Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003. 258p. LEITE, M. <b>Trabalho e sociedade em transformação.</b> São Paulo: Perseu Abramo, 2003	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ANTUNES, Ricardo. <b>Adeus ao trabalho?</b> Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997. FREIRE, João. <b>Sociologia do Trabalho: uma introdução.</b> Porto: Edições Afrontamento, 2002. MARTINS, H. de S.; RAMALHO, J. R. (Orgs.). <b>Terceirização:</b> diversidade e negociação no mundo do trabalho. São Paulo: Hucitec, 1994. POCHMANN, Márcio. <b>O emprego na globalização.</b> São Paulo: Boitempo, 2001 SALAMA, Pierre. <b>Pobreza e exploração do trabalho na América Latina.</b> São Paulo: Boitempo, 2002.	

<b>DISCIPLINA: Sociologia da Religião</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Teoria Sociológica I	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: A Religião como produção social do sagrado: o método sociológico e as principais teorias da religião; a teoria do campo religioso; teoria da secularização e o lugar da religião nas atuais sociedades de mercado.	
OBJETIVO: Levar aos alunos em Ciências da Religião a metodologia, os conceitos fundamentais e as teorias clássicas da Sociologia da Religião, aplicando-os à realidade do mundo atual..	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BERGER, L. P. <b>O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião.</b> São Paulo: Paulus, 1985. CIPRIANI, Roberto. <b>Manual de sociologia da religião.</b> São Paulo: Paulus, 2007. JARDELINO, J. R. L. <b>Sociologia da Religião no Brasil.</b> São Paulo: EDUC, 1999.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BOURDIEU, P. <b>A economia das trocas simbólicas.</b> São Paulo: Perspectiva, 2009. DURKHEIM, É. <b>As formas elementares de vida religiosa:</b> o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 2000. EVANS PRITCHARD, E. E. <b>Las teorías de La religion primitiva.</b> Buenos Aires, Argentina: Siglo XXI, 1991. HERVIEU-LÉGER, D. <b>O peregrino e o convertido.</b> Petrópolis: Vozes, 2008. GIUMBELLI, Emerson. <b>O fim da religião:</b> dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França. São Paulo: Atlas, 2002.	

<b>DISCIPLINA: Sociologia Ambiental</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: não tem	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: A sociologia e a questão ambiental: aspectos teóricos. Movimentos sociais e lutas ambientais; Desenvolvimento e a questão ambiental no Brasil e no mundo; Sociedade de risco, consumo, sustentabilidade, justiça e democracia ambiental.	
OBJETIVO: proporcionar aos alunos uma reflexão sobre as questões sócio-ambientais clássicas e contemporâneas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FLORIANI, D. <b>Conhecimento, Meio Ambiente &amp; Globalização</b> . Curitiba: Juruá, 2004. HANNIGAN, JOHN. <b>Sociologia Ambiental</b> . Petrópolis: VOZES, 2009. LENZI, CRISTIANO LUIS. <b>Sociologia Ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade</b> . Bauru, SP: EDUSC, 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> FERREIRA, Leila C. <b>Idéias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil</b> . São Paulo: Ed. Annablume. 2006. GIDDENS, Anthony. <b>A Política da Mudança Climática</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. _____. <b>Mundo em Descontrole</b> . Rio de Janeiro/ São Paulo: Ed. Record, 2000. Pádua, José Augusto. <b>Um sopro de destruição</b> . Pensamento Político e crítica ambiental no Brasil escravista. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. TRIGUEIRO, A. <b>Meio Ambiente no século 21</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2003.	

<b>DISCIPLINA: Sociologia do Turismo</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Teoria Sociológica I	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: O turismo como um fenômeno sócio-cultural. Abordagens sociológicas no estudo do turismo. Os processos turísticos no contexto da sociedade global. Os processos turísticos e seus efeitos sociais e culturais. O lazer, sistema de valores e ideologia. A humanização do turismo e as mudanças sociais. Turismo e sustentabilidade.	
OBJETIVO Discutir a problemática do Turismo sob um enfoque sociológico, relacionando-a com uma análise crítica da sociedade.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. <b>Sociologia aplicada ao turismo</b> . São Paulo: Atlas, 2002. KRIENPENDORF, Jost. <b>Sociologia do turismo</b> . São Paulo: Aleph, 2000. URRY, John. <b>O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas</b> . 3ª ed. São Paulo: Studio Nobel/ SESC-SP, 2001.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CAMARGO, Luiz O. Lima. <b>O que é lazer</b> . 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1992 (Col. "Primeiros Passos", vol. 172). DUMAZEDIER, Joffre. <b>Sociologia empírica do lazer</b> . 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva/ Sesc, 1999 (Série "Debates", vol. 164).	

PAIVA, M<sup>a</sup> das Graças de Menezes V. **Sociologia do turismo**. 5<sup>a</sup> Ed. Campinas: Papirus, 2000. (Col. "Turismo").

PARKER, Stanley. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. (Col. "Biblioteca de Ciências Sociais").

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). **Turismo, modernidade, globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997 (Col. "Geografia: Teoria e Realidade", vol. 42).

<b>DISCIPLINA: Sociologia dos Esportes</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Introdução à Sociologia	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: Sociologia do Esporte no Brasil: histórico, evolução e perspectivas futuras; As relações de indivíduos e de grupos com os esportes; O modelo piramidal do esporte; As contribuições de Elias, Bourdieu e outros pensadores para o estudo dos esportes; futebol: cultura e identidade nacional.	
OBJETIVO: Apresentar as reflexões sociológicas sobre o esporte, analisando as dimensões políticas, sociais e culturais do esporte profissional e amador no Brasil.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
DAMATTA, Roberto et al. <b>Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira</b> . Rio de Janeiro, Pinakotheke, 1982.	
ELIAS, Norbert e DUNNING, E., <b>A busca da excitação</b> , Lisboa: Difel, 1992.	
FILHO, Mário Rodrigues. <b>O Negro no futebol brasileiro</b> . 4 <sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2003.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BOURDIEU, Pierre. <b>Questões de sociologia</b> . Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983	
DAMO, Arlei. <b>Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França</b> . São Paulo: Aderaldo e Rothschild Ed., Anpocs, 2007.	
HELAL, Ronaldo, SOARES, Antônio Jorge e LOVISOLO, Hugo. <b>A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria</b> . Rio de Janeiro: Mauad, 2001.	
HUIZINGA, Johan. <b>Homo Ludens</b> . São Paulo: Perspectiva, 2007.	
TOLEDO, Luis Henrique. <b>Lógicas no Futebol</b> . São Paulo: Hucitec, 2006.	

<b>DISCIPLINA: Seminário Especial em Sociologia</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Não tem	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: Conteúdo variável	
OBJETIVO permitir o aprofundamento de determinados pontos estudados em disciplinas anteriores ou mesmo analisar perspectivas ainda não estudadas, que podem ou não estar vinculadas a pesquisas de professores e alunos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:</b> De acordo com as temáticas estudadas	

<b>DISCIPLINA: Antropologia e Literatura</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Introdução à Antropologia	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: Semiologia e hermenêutica. Estrutura social e estrutura da linguagem. Reflexão sobre a linguagem como produto e produtora da cultura humana, em suas diversas expressões e condicionamentos históricos. A cultura como texto. A natureza interpretativa do trabalho de campo; a análise da etnografia como texto.	
OBJETIVO: Refletir sobre a linguagem em suas diversas expressões literárias como produto e produtor da cultura humana.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BOSI, Alfredo. <b>História Concisa da Literatura Brasileira</b> . São Paulo: Cultrix, 2003. ARRIGUCCI, Davi Jr. <b>Enigma e Comentário - Ensaio Sobre Literatura e Experiência</b> . São Paulo, Companhia das Letras, 1987 DOLTO, F. <b>Tudo é Linguagem</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BASTAZIN, V. <b>Mito e poética na literatura contemporânea</b> . São Paulo: Ateliê, 2007. BHABHA, Homi K. <b>O local da cultura</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. BOSI, Alfredo. <b>Literatura e resistência</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002 CEVASCO, Maria Elisa. <b>Dez lições sobre estudos culturais</b> . São Paulo: Bomtempo Editorial, 2003. HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003. TURCHI, Maria Zaira. <b>Literatura e Antropologia do imaginário: uma mitocrítica dos gêneros literários</b> . Brasília: UNB, 2003.	

<b>DISCIPLINA: Sociedade, Cultura e Cinema</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: não tem	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: sociedade, cultura e valores através dos filmes: como uma variedade de questões sociais e dilemas humanos tais como a diversidade cultural, as relações raciais ou étnicas, a busca da identidade e dos heróis nacionais, os problemas urbanos como a violência e a impessoalidade, bem como a guerra e certos valores ideológicos como o amor, o sucesso, a felicidade, a justiça, o azar, o destino, a cidadania, a honestidade e a igualdade são percebidos, conceituados, representados e entendidos por meio de filmes.	
OBJETIVO: abordar as produções cinematográficas enquanto objeto de estudo das ciências humanas, para, a partir delas, compreender os mecanismos sociais e ideológicos, e as formas de organização cultural. Nos filmes estão expressos imaginários sociais e as ciências humanas não podem ignorar o papel que o cinema cumpre nas manifestações sócio-culturais	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDUJAR, Claudia. <b>A vulnerabilidade do ser</b> . São Paulo: Cosac & Naify, 2005. CASTELLS, M. A. <b>Sociedade em Rede- a era da informação: economia, sociedade e cultura</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2000. RIBEIRO, José da Silva. <b>Antropologia visual: da minúcia do olhar ao olhar distanciado</b> . Porto: Edições Afrontamento, 2004.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ALMEIDA, Milton J. <b>Imagens e sons: a nova cultura oral</b> . São Paulo: Editora Cortez. 2001. ALVES, André; SAMAIN, Etienne. <b>Os argonautas do mangue</b> . Campinas: Ed. Unicamp/São	

Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.  
 BAIRON, Sérgio & Ribeiro, José da Silva (orgs.). **Antropologia visual e hipermedia**. Porto: Edições Afrontamento, 2007.  
 DA MATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.  
 NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2001.

<b>DISCIPLINA: Antropologia da arte</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Não tem	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: A arte em sociedades tribais. Arte e cultura. Mitologia e folclore. O artista na sociedade moderna. Cultura de elite, cultura popular e cultura de massas nas sociedades industriais. Debates sobre estética e gosto cultural.	
OBJETIVO Acompanhar as discussões antropológicas sobre arte e sociedade (ou arte e cultura) ao longo dos séculos XX e XXI.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GEERTZ, Clifford. <b>O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa</b> . 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. LAYTON, Robert. <b>A Antropologia da Arte</b> . Lisboa: Edições 70, 2001. PASSETTI, Dorothea Voegeli <b>Lévi-Strauss, Antropologia e Arte: Minúsculo – Incomensurável</b> . São Paulo: EDUSP, 2008.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> APPADURAI, Arjun. <b>Dimensões Culturais da Globalização</b> . Lisboa: Teorema, 2004. PANOFKY, Erwin. <b>Idea: A evolução do conceito de belo</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1994. PEIXOTO, Fernanda Arêas. <b>Diálogos brasileiros: uma análise da obra de Roger Bastide</b> . São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2000. PRICE, Sally. <b>Arte primitiva em centros civilizados</b> . Ed. UFRJ, 2000. VELHO, Gilberto (org.) <b>Arte e Sociedade: Ensaio de sociologia da arte</b> . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.	

<b>DISCIPLINA: Sociedades Indígenas</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Teoria Antropológica II	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: Dados gerais sobre populações “indígenas”. “Índio”: reflexões críticas e históricas de uma categoria colonial. Debates sobre classificação e áreas culturais. Terras indígenas no Brasil. Leitura e discussão de monografias sobre algumas sociedades indígenas brasileiras. A Educação nas comunidades indígenas.	
OBJETIVO: O curso visa fornecer aos alunos fundamentos teóricos e metodológicos ao estudo das sociedades indígenas, um panorama histórico e apresentação de temáticas e dos problemas da área de etnologia indígena, com ênfase em relações sociais e aspectos culturais no interior das sociedades indígenas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CUNHA, Manuela Carneiro da. <b>História dos Índios no Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. RAMOS, Alcida Rita. <b>Sociedades Indígenas</b> . São Paulo: Ática, 1986	

RIBEIRO, D. **Os Índios e a Civilização**. a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A Inconstância da Alma Selvagem**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

GRUNEWALD, Rodrigo de Azeredo. **Os Índios do Descobrimento: tradição e turismo**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.

MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2007.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **Indigenismo e territorialização. Poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.

GRUPIONI, Luis Donisete & SILVA, Aracy Lopes da. **A Temática Indígena na Escola**. Brasília: MEC/ MARI/UNESCO, 1995.

**DISCIPLINA: Identidade e Relações Interétnicas**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRE-REQUISITO: Teoria Antropológica I

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA: Relações interétnicas e identidade étnica. Noções de aculturação, fricção interétnica e etnicidade. Reflexões sobre o índio no contexto nacional. Discussões sobre raça no pensamento social brasileiro. Estabelecimento de tradições e culturas regionais.

OBJETIVO: Estudar os processos de construção de fronteiras e de identidades étnicas, procurando discutir os fatores que as modificam e determinam as teorias e concepções sobre estas relações na sociedade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARTH, F. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.

CARDOSO DE OLIVEIRA. **Os diários e suas margens: viagem aos territórios Terêna e Tükúna**. Brasília: Editora UnB, 2002.

FRY, Peter. **A Persistência da raça: ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O Índio e o Mundo dos Brancos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e História**. Rio de Janeiro: Presença, 2000.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2004.

POUTIGNAR, P. **Teorias da Etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

SANTOS, Renato Emerson dos. **Diversidade, Espaço e Relações Étnico-Raciais**. São Paulo: Autêntica, 2007.

<b>DISCIPLINA: Identidades e Territorialidades</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Teoria Antropológica I	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: A formação do território brasileiro e sua relação com a construção de identidades. Análise das territorialidades na modernidade brasileira. A noção de identidade: múltiplas dimensões e concepções, Matrizes Identitárias Modernas: indivíduo, classe e nação.	
OBJETIVO: Discutir como as problemáticas das identidades, das construções territoriais e de suas relações se configuram nos marcos da modernidade, tanto em termos teórico-conceituais quanto históricos	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FELDMAN-BIANCO, Bela. <b>Identidades: estudos de cultura e poder.</b> São Paulo: HUCITEC, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu de. <b>Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. MOREIRA, Roberto José. <b>Terra, Poder e Território.</b> São Paulo: Expressão Popular, 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> LANDOWSKI, Eric. <b>Presenças do Outro: ensaios de sociosemiótica.</b> São Paulo: Perspectiva, 2002. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. <b>Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo.</b> São Paulo: UNESP, 2006. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. <b>O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI.</b> São Paulo: Record, 2001. SOUZA, Maria Adelia Aparecida de. <b>Território brasileiro: usos e abusos.</b> Campinas: Edições Territorial, 2003.	

<b>DISCIPLINA: Seminário Especial em Antropologia</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Não tem	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: Conteúdo variável	
OBJETIVO Refletir temáticas vinculadas à área de antropologia	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:</b> de acordo com a temática a ser desenvolvida	

<b>DISCIPLINA: Instituições Políticas Brasileiras</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Introdução à Ciência Política	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: Instituições e regras do jogo; presidencialismo de coalizão; relação entre Executivo-Legislativo; arranjo federativo; sistema eleitoral e pluripartidarismo; elites políticas e grupos de pressão; vetor player; administração pública e burocracia; Sistema de controle e accountability.	
OBJETIVO: Apresentar ao aluno o desenho institucional do sistema político brasileiro.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BURSZTYN, Marcel. **O poder dos donos:** planejamento e clientelismo no Nordeste. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

\_\_\_\_\_. **O país das alianças:** elites e continuísmo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1990.

JANCSO, Istvan. **Brasil:** formação do Estado e da Nação. Editora: Unijuí. 2003. Coleção: (Estudos Históricos).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Alberto C. **A Cabeça do Brasileiro.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

ARAÚJO, Caetano E. P. de; SANTOS, Eurico G. C. dos; SOUZA, Jessé; COELHO, Maria Francisca P. **Política e Valores.** Brasília. Editora da UnB, 2000.

FICO, C. **Além do Golpe.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

FIGUEIREDO, A. C. & LIMONGI, F. **Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional.** 2 ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2001.

SOARES, G. A. D. RENNÓ, L. R. (orgs.) **Reforma Política:** lições da história recente. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

<b>DISCIPLINA: Cultura Política</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Introdução à Ciência Política	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: Dimensão cultural dos fenômenos políticos. As expressões culturais locais como forma de interpretação da política. Modelos culturais e comportamento político. A crítica ao Determinismo como análise dos fenômenos culturais políticos. Pesquisa de perfil eleitoral. Cultura política e democracia: desafios na sociedade brasileira.	
OBJETIVO: Proporcionar ao alunado a percepção sobre os processos políticos subjacentes impulsionados pela cultura, ideologia e cidadania.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> MAAR, Wolfgang L. <b>Por uma Nova Cultura Política.</b> Margem Esquerda - Ensaios Marxistas, n.01. São Paulo: Boitempo, 2003. SAID, Edward W. <b>Cultura e Política.</b> São Paulo: Boitempo, 2003. SCHWART, Roberto. <b>Cultura e Política.</b> Petrópolis: Paz e Terra, 2009. Coleção Leitura.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ARATO, A.; COHEN, J. <b>Sociedade civil e teoria social.</b> In: AVRITZER, L. (Org.). Sociedade civil e democratização. Belo Horizonte: Del Rey, 1994, p.149-181. CALHOUN, Graig. <b>Multiculturalismo e Nacionalismo, ou por que sentir-se em casa não substitui o espaço público,</b> in MENDES, C. e SOARES, L. E. (Orgs). Agenda do Milênio: Pluralismo Cultural, Identidade e Globalização. Rio de Janeiro: Record, 2001. COSTA, Sérgio. <b>Complexidade diversidade e democracia: Alguns apontamentos conceituais e uma alusão à singularidade brasileira,</b> in, SOUZA, Jessé. (org). Democracia Hoje: Novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília, UNB, 2001. DAGNINO, EVELINA (org.). <b>Sociedade Civil e espaços públicos no Brasil.</b> São Paulo: Paz e Terra, 2002. SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>A Gramática do Tempo:</b> para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006. Coleção Para um Novo Senso Comum. Vol. 4	

<b>DISCIPLINA: Políticas Públicas no Brasil</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas

PRE-REQUISITO: Introdução à Ciência Política	DISCIPLINA OPTATIVA
<p>EMENTA: O estado da arte dos estudos de políticas públicas no Brasil. Aspectos centrais na agenda de pesquisa; A intervenção do Estado no Brasil; crise fiscal, problemas de governança e reforma do Estado brasileiro; descentralização político-administrativo e o papel dos municípios; Políticas setoriais e arranjos institucionais no Brasil; política regional e de desenvolvimento.</p>	
<p>OBJETIVO: Entender o desenvolvimento acadêmico dos estudos de políticas o os principais problemas que permeia a agenda dessa sub-área de conhecimento</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BID. <b>A Política das Políticas Públicas:</b> progresso econômico e social na América Latina – IPES 2006. Campinas: Campus, 2006.</p> <p>PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; WILHEIM, Jorge; SOLA, Lourdes (orgs.). <b>Sociedade e Estado em transformação.</b> São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 1999.</p> <p>SILVA, Christian Luiz da; SOUZA-LIMA, José Edmilson de. <b>Políticas Públicas e Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável.</b> São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>CALLAGE NETO, Roque. <b>A cidadania sempre adiada:</b> da crise de Vargas em 54 à era Fernando Henrique. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Cidadania tutelada e cidadania assistida.</b> Campinas: Autores Associados, 1995.</p> <p>MONTEIRO, Carlos Augusto. <b>A dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil:</b> implicações para as políticas públicas. Estudos Avançados 48, 2003.</p> <p>SANTOS, Wanderley. <b>Razões da Desordem.</b> Rio de Janeiro: Rocco, 1993.</p> <p>SARTI, Flávia Mori; SANTOS, Gislene Aparecida dos. (orgs.) <b>Ética, Pesquisa e Políticas Públicas.</b> Rio de Janeiro: Rubio, 2010.</p>	

<b>DISCIPLINA: Sistemas Políticos Comparados</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Teoria Política I	DISCIPLINA OPTATIVA
<p>EMENTA: Os principais conceitos da política comparada. Os diferentes tipos de poder e seu funcionamento. As organizações políticas e seu funcionamento. Diferentes tradições e sistemas políticos. Sistemas políticos estáveis e instáveis, democráticos e não democráticos.</p>	
<p>OBJETIVO: Apresentar comparativamente as características conceituais e metodológicas dos sistemas e instituições políticas entre países ou regiões na contemporaneidade. Possibilitar a análise comparada com base em alguma questão empírica, ressaltando os formatos variados de ordenamentos político-econômico-sociais e suas conseqüências.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ALMOND, A. G.; POWELL JR, G. B. <b>Uma teoria de política comparada.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 1972.</p> <p>PASQUINO, Gianfranco. <b>Sistemas Políticos Comparados.</b> Buenos Aires: Bononia University Press, 2004.</p> <p>LIJPHART, Arend. <b>Modelos de Democracia:</b> desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>HABERMAS, Jürgen. <b>A Inclusão do Outro:</b> estudos de teoria política. São Paulo: Loyola,</p>	

2001.  
 DINIZ, Eli. (org.) *Globalização, Estado e Desenvolvimento: dilemas do Brasil no novo milênio*. Rio de Janeiro: FVG, 2007.  
 LAMOUNIER, Bolívar. **Da independência a Lula: dois séculos de política brasileira**. São Paulo: Augurium, 2005.  
 MOORE JR., Barrington. **As origens sociais da ditadura e da democracia**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.  
 SARTORI, Giovanni; MORLINO, Leonardo (orgs.). **La comparación en las ciencias sociales**. Madri: Alianza Editorial, 1994.

<b>DISCIPLINA: Instituições Políticas Subnacionais no Brasil</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Introdução à Ciência Política	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: Arranjos federativos; descentralização política e poder local; relação principal-agente entre os entes federados; relação executivo-legislativo em âmbito estadual e municipal; mecanismos de accountability; gestão municipal e desenvolvimento local.	
OBJETIVO: Discutir o desenho institucional do pacto federativo, a centralidade dos estados e municípios nesse processo, bem como as principais limitações.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
BARROS, Mariana Andrade e. <b>A Atuação Internacional dos Governos Subnacionais</b> . Belo Horizonte: Del Rey, 2010. Coleção Para Entender.	
FLEURY, Sônia. <b>Democracia, Descentralização e Desenvolvimento: Brasil &amp; Espanha</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2006.	
VIGEVANI, Túlio; WANDERLEY, Luiz Eduardo W. <b>Governos Subnacionais e Sociedade Civil: integração regional e Mercosul</b> . São Paulo: EDUC, 2005.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
RENNÓ, Lucio R. SOARES, Gláucio Ary Dillon. (orgs.) <b>Reforma Política: lições da história recente</b> . Rio de Janeiro, FGV, 2006.	
MARIANO, Karina L. Pasquariello; MARIANO, Marcelo Passini. <b>Governo Subnacionais e Integração Regional: Considerações Teóricas</b> . X Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Santiago, Chile, 18 - 21 Oct. 2005	
SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). <b>Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002	
SOARES, Gláucio Ary Dillon. <b>A Democracia Interrompida</b> . Rio de Janeiro: FGV, s.d.	
VIGEVANI, Túlio. <b>Problemas para a atividade internacional das unidades subnacionais: estados e municípios brasileiros</b> . Rev. bras. Ci. Soc. vol.21 no.62 São Paulo Oct. 2006.	

<b>DISCIPLINA: Sistemas Eleitorais e Partidos Políticos</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Introdução à Ciência Política	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: Sistemas majoritários e proporcionais; sistemas de listas aberta, fechadas e mistas; coligações partidárias em eleições majoritárias e proporcionais; surgimento, função e evolução dos partidos políticos; partidos de quadros, massa e catch-all parties; tipologia dos sistemas partidários; inconsistência ideológica e indisciplina partidária.	
OBJETIVO: Identificar as principais teorias sobre sistemas eleitorais e função e características dos partidos políticos.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**  
 AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio. **Sistema Político Brasileiro: uma introdução.** Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação UNESP, 2004.  
 NICOLAU, Jairo. **Sistemas Eleitorais.** 5 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.  
 SCHIMITT, Rogério. **Partidos Políticos no Brasil (1945- 2000).** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**  
 FERREIRA, Ruth Vasconcelos Lopes. **Desafios e Perspectivas: Partidos Políticos X Movimentos Sociais.** Maceió, EDUFAL, 1997: 126 p.  
 KLEIN, Antonio Carlos. **A Importância dos Partidos Políticos para o Funcionamento do Estado.** Brasília: Jurídica, 2002.  
 MICHELS, Robert. **Para uma Sociologia dos Partidos Políticos na Democracia Moderna.** São Paulo: Antígona, 2001.  
 MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Introdução à História dos Partidos Políticos no Brasil.** São Paulo: Emporio do livro, 2009.  
 SARTORI, G. **Partidos e Sistemas Partidários.** Brasília: UnB, 1982.

<b>DISCIPLINA: Direitos Humanos</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRÉ-REQUISITOS: não há	DISCIPLINA OPTATIVA
<p>EMENTA: Direitos Humanos: concepções, seu fundamento e desenvolvimento histórico. Proteção internacional dos direitos humanos. O papel do Estado na garantia dos direitos humanos fundamentais. O social como eixo do desenvolvimento. Novos Direitos Humanos e Ações Afirmativas.</p>	
<p>OBJETIVO: Apresentar as etapas sociopolíticas de surgimento e desenvolvimento dos Direitos Humanos e seus desdobramentos na sociedade atual, sobretudo como elemento primordial na implementação de políticas públicas e suas conseqüências para a organização social local.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            CALADO, Alder Júlio Ferreira. (org.). <b>Movimentos sociais e cidadania: um enfoque multifacetado.</b> João Pessoa: Idéia, 2000.            COMPARATO, Fábio Konder. <b>Direito constitucional.</b> Brasília: Consulex, 1998.            GUERRA FILHO, Willis Santiago (org.) <b>Dos direitos humanos aos direitos fundamentais.</b> Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            ABONG <b>Desenvolvimento e direitos humanos: diálogos do Fórum Social Mundial.</b> São Paulo: Peirópolis: ABONG, 2002.            CAVALCANTI, Soraya Araújo Uchoa. <b>Reforma do estado e políticas sociais no Brasil.</b> In: Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, Ano XXI Novembro 2001.            CLEVE, Clemerson Merlin. <b>Proteção internacional dos direitos humanos nos sistemas regionais Americano e europeu.</b> in: Temas de direito constitucional. São Paulo: Acadêmica, 1993.            HOLLANDA, Cristina Buarque. <b>Política e Direitos Humanos.</b> Rio de Janeiro: Revan, 2005.            SORJ, Bernardo. <b>A democracia inesperada: cidadania, direitos humanos e desigualdade social.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.</p>	

<b>DISCIPLINA: Seminário Especial em Ciência Política</b>	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30 horas
PRE-REQUISITO: Não tem	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA: Conteúdo variável	
OBJETIVO: Proporcionar ao aluno mais contato com temas específicos da Ciência Política.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:</b> de acordo com a temática a ser desenvolvida.	